



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

**ESTUDO SOBRE AS PRODUÇÕES DE TEXTO DE ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL – A INFLUÊNCIA DA INTERNET**

Mariana Ribeiro de Carvalho Camolese

SÃO CARLOS
2010



Universidade Federal de São Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ESTUDO SOBRE AS PRODUÇÕES DE TEXTO DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL – A INFLUÊNCIA DA INTERNET

Mariana Ribeiro de Carvalho Camolese

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Linguística da
Universidade Federal de São Carlos,
como parte dos requisitos para a obtenção
do Título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Gladis Maria de
Barcellos Almeida

São Carlos - São Paulo - Brasil
2010

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

C185ep

Camolese, Mariana Ribeiro de Carvalho.

Estudo sobre as produções de texto de alunos do ensino fundamental – a influência da internet / Mariana Ribeiro de Carvalho Camolese. -- São Carlos : UFSCar, 2011.
75 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2010.

1. Linguística. 2. Lexicologia. 3. Gênero textual. 4. Linguística de corpus. I. Título.

CDD: 410 (20^a)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida

GMB Almeida

Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

Waldenice Moreira Cano

Profa. Dra. Marilia Blundi Onofre

MBlundi Onofre

Dedicatória

À Izilda Hortense Ribeiro de Carvalho, minha amada mãe, que lutou bravamente pela vida, mas que acabou falecendo no dia da apresentação desta dissertação. Você, mãezinha, sempre me ensinou a batalhar pelos meus objetivos e me educou com seu esforço e trabalho... Suas muitas manhãs de sono perdido para me levar à escola valeram à pena... Obrigada por me mostrar que a educação é o caminho do conhecimento! Você é e sempre será meu exemplo de vida! Este trabalho é por você...

Agradecimentos

Ao meu pai Heitor e à minha mãe Izilda, pelo apoio incessante e pelo amor incondicional que sempre tiveram por mim... Esse trabalho também é uma glória de vocês!

Aos meus irmãos Júnior e Gabriel, meus amores, pela paciência e por terem aceitado dividir o computador comigo durante as tantas de horas de trabalho. Amo vocês!

Ao meu marido Eduardo, que me enche de alegria todos os dias! Seu amor foi o meu alimento em todos os momentos... Obrigada pelos abraços apertados no fim de um dia difícil, pelas palavras de apoio nas horas mais necessitadas e pela confiança em minha capacidade! Você é meu maior presente!

À professora Gladis, minha orientadora, que desde o início confiou e acreditou na minha proposta, me dando todo o suporte para desenvolvê-la. Obrigada por não desistir de mim! Nem tenho palavras para representar a minha gratidão.

À professora Marília, ao professor Oto, à professora Waldenice e à professora Magali por terem aceitado fazer parte de minha banca examinadora e por fazerem parte do aperfeiçoamento desse trabalho. A ajuda de vocês foi fundamental!

À Nancira (Nani) pela paciência, delicadeza e eficiência nas soluções dos problemas.

À minha amiga Thaís, pela sincera amizade e pelo apoio nas horas mais difíceis.

A todos os meus amigos do colégio Objetivo – São Carlos, pela amizade e cumplicidade em todos os momentos.

Aos meus avós, tias e primas... Que família maravilhosa!

E finalmente a Deus, que me deu forças para superar todos os tormentos pessoais que enfrentei durante a fase de elaboração desse trabalho.

RESUMO

É possível que haja influência na língua escrita de palavras e/ou expressões bem como de elementos gráficos e/ou semióticos próprios de interações em ambientes virtuais (sites de relacionamento, bate-papos instantâneos, e-mails, etc.). Como a escola é o local privilegiado para a aquisição e aprimoramento da língua escrita, procurou-se observar em textos produzidos por alunos, como se dá essa interferência da internet. Baseada em um corpus previamente coletado, esta pesquisa tem por objetivos: 1) descrever uma amostra do vocabulário empregado pelos alunos do ensino fundamental de duas escolas da região de São Carlos (SP), observando palavras e/ou expressões mais frequentes, bem como aquelas pouco ocorrentes, mas que podem revelar um rico conteúdo semântico; 2) analisar a interferência da linguagem utilizada na internet nas produções textuais dos alunos; 3) sugerir propostas para se trabalhar em sala de aula, considerando a influência da comunicação em ambientes virtuais (na internet). O corpus, contendo 300 redações, foi constituído da seguinte maneira: aplicaram-se duas redações para cada aluno de duas escolas de ensino fundamental (5ª a 7ª séries – faixa etária de 11 a 15 anos), sendo uma particular e outra pública, ambas da região de São Carlos (SP). Propuseram-se redações pertencentes a dois gêneros textuais diferentes, os quais foram delimitados de acordo com o interesse da pesquisa: uma carta e uma dissertação. Acredita-se que esses 300 textos, embora constituam apenas uma amostra, são bastante representativos, pois além de retratar dois gêneros textuais distintos, contemplam também dois públicos diferenciados, já que se trata de uma escola pública e outra particular. O corpus, recolhido entre os meses de outubro e novembro de 2006, foi todo digitado em formato “.txt” (Bloco de Notas), de maneira que fosse acessível à manipulação pelos processadores automáticos de textos. A digitação obedeceu a determinados padrões de transcrição, de forma a preservar as particularidades dos textos, como desvios da norma culta, ocorrência de desenhos, abreviações, símbolos, etc. A partir de então, toda a manipulação do corpus foi feita com os programas Word Smith Tools e Unitex. No que diz respeito aos aspectos teóricos, esta pesquisa se embasa no conceito de gênero discursivo de Bakhtin, e no que se refere aos aspectos metodológicos, segue os procedimentos de compilação e análise de corpus sugeridos pela Linguística de Corpus.

Palavras-chave: texto; gênero; internetês; língua escrita.

ABSTRACT

It is possible that the written language is influenced by words and/or expressions as well as graphic or semiotic elements, which are present in interactions in virtual environments (relationship sites, instant chats, e-mails, etc). As school is the privileged place for the acquisition and improvement of the written language, this dissertation aims at observing how the internet can interfere in texts produced by students. Based on a previously collected corpus, this research has as its main objectives: 1) describe the lexicon used by elementary school students from two schools around São Carlos (SP), observing more frequent words and/or expressions, as well as the least current ones but which reveal a rich semantic content; 2) analyse the interference of internet language in the students' written production; 3) suggest proposals for class work, considering the influence of communication in virtual environments (the internet). The corpus contains 300 compositions and was created as follows: each student (11 to 15 years old) of a private and a public elementary schools was asked to write two compositions. These should be of two different textual genres, which were chosen according to the research interest: a letter and an essay. It is believed that these 300 texts, although they constitute only a sample, can be very representative, since they represent public and private students and also treat two different textual genres. The corpus, collected between October and November 2006, was typed in ".txt" (Notepad) format, in a way it could be accessible for manipulation by automatic textual processors. Typing followed previously determined transcription patterns in a way it could preserve the texts particularities as standard language deviations, drawings, abbreviations and symbols occurrence. After that, all the corpus manipulation was carried out with the help of Word Smith Tools and Unitex. Regarding the theoretical aspects, this research is based on the concept of discursive genre from Bakhtin, and concerning the methodological ones, the compilation and corpus analyses proceedings suggested by Corpus Linguistics were followed.

Key words: text, genre, internet language, written language.

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Concepção de gênero: Bakhtin e Marcuschi	6
3. O internetês	17
4. Elaboração do Corpus	22
4.1. Anotação do corpus	31
4.2. Manipulação do corpus: WordSmith Tools e Unitex	33
5. Análises e resultados	39
6. Escola pública e escola particular: a questão social nos textos	63
7. Sugestões para o ensino	67
8. Considerações finais	69
9. Referências	71
10. Apêndice	72

1. Introdução

O presente trabalho iniciou-se graças a nossa imersão no mundo do ensino fundamental. Dar aulas de língua portuguesa nos fez observar as várias manifestações da língua pelos alunos, pondo em relevo várias particularidades que até então não percebíamos.

Durante as atividades escolares propostas para a aquisição e o aprimoramento da língua escrita, nosso interesse em estudar o léxico aumentou. Começamos a perceber que nas produções textuais dos alunos (ensino fundamental – de quinta à oitava série) apareciam ocorrências do tipo “vc”, “naum”, “entaum”, “pq”, “mto”, “blz”, entre outras, expressões usadas no ambiente virtual, em sites de relacionamento (Orkut) e em bate-papos instantâneos (como o *Windows Live Messenger*¹, por exemplo).

Resolvemos, portanto, pesquisar o assunto e investigar até que ponto a linguagem que os alunos utilizavam na internet tinha reflexos na sua produção textual escolar. Mas nossa inquietação caminhava para além disso, pois queríamos, além de investigar essas manifestações, descobrir quais palavras estavam sendo mais utilizadas por eles, ou seja, qual era o vocabulário mais utilizado (léxico ativo) pelos alunos do ensino fundamental. Todos esses aspectos concernentes ao léxico constituem, portanto, nosso objeto de pesquisa.

Assim, resolvemos iniciar a coleta de textos dos alunos para poder, por meio de dados reais, comprovar se as palavras e expressões que eles usavam na internet influenciavam a construção textual e o uso da língua em ambiente escolar, como também conhecer melhor o léxico ativo desses alunos. Entretanto, também pensávamos na relevância de um estudo como esse para o ensino de língua portuguesa. A resposta nos foi dada em uma das reuniões de pais, tão tradicionais nas escolas, quando uma mãe nos procurou muito aflita, dizendo que o filho não sabia mais escrever e que o computador estava “acabando” com a sua escrita. Assim como ela, vários pais mostraram-se bastante preocupados com esse tema. Foi então que delineamos melhor uma possível aplicação desse estudo no ensino.

Estabelecemos, pois, algumas questões de pesquisa:

- qual é o grau de influência da linguagem da internet na modalidade escrita, em dois gêneros textuais distintos: a carta e o texto dissertativo?

¹ É mais conhecido pela sigla MSN.

- quais são as palavras que fazem parte do acervo lexical dos alunos dessa faixa etária?
- como trabalhar em sala de aula com as inovações lexicais trazidas pelo advento da internet?

Começamos a pesquisar o tema e a coletar os dados pessoalmente, em duas escolas de São Carlos: uma da rede estadual de ensino, e outra da rede privada. Os textos acabaram formando um corpus, no qual empreendemos nossas análises.

À medida que fomos manipulando o corpus, observamos:

- a presença de palavras e/ou expressões mais frequentes;
- palavras com baixa frequência mas que revelam uma preocupação social e política por parte dos alunos (*CPI, ética, corrupção*, etc);
- a influência da linguagem da internet na produção textual escolar.

Dentre esses três grupos, escolhemos ocorrências que nos pareceram mais significativas para a análise. Assim, constituem objetivos desta pesquisa:

- 1) descrever o vocabulário empregado pelos alunos do ensino fundamental de duas escolas da região de São Carlos (SP), observando palavras e/ou expressões mais frequentes, bem como aquelas pouco ocorrentes mas que revelam um rico conteúdo semântico;
- 2) analisar a interferência da linguagem utilizada na internet (internetês²) nas produções textuais dos alunos;
- 3) sugerir propostas para se trabalhar em sala de aula, considerando a influência da comunicação em ambientes virtuais

A interferência da internet na comunicação escrita está refletida em nosso estudo porque a linguagem que o jovem estudante vem utilizando é recoberta de novas expressões e palavras que remetem às formas de dizer próprias do ambiente virtual (salas de bate-papo, sites de relacionamento, fóruns de discussão). Nesse sentido, é natural que o léxico espelhe as mudanças por que passa a sociedade, já que, como ela, está sempre se adaptando às novidades: palavras e/ou expressões surgem e começam a fazer parte do vocabulário.

Esperamos, com esta pesquisa, ajudar os profissionais que trabalham com o ensino a lidar com essas manifestações da língua, de forma a trazer para o ambiente da sala de

² O equivalente em português para o que David Crystal chama de *netspeak* (CRYSTAL, 2005).

aula uma maior diversidade de textos, incluída aí a linguagem da internet, já que cabe à escola não só viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, mas ensinar a produzi-los e a interpretá-los (PCNs, 1998).

Este trabalho está dividido em 10 seções: após esta introdução (seção 1), apresentamos, na seção 2, noções fundamentais de gênero discursivo. Na seção 3, discorremos sobre o “internetês”. Em seguida, na seção 4, apresentamos a forma como o corpus foi elaborado, anotado e manipulado pelas ferramentas computacionais. Na seção 5, expomos as análises e resultados. Na seção 6, fazemos uma comparação entre as escolas pública e particular, tentando identificar alguma influência da questão social nos textos. Na seção 7, sugerimos algumas propostas para o ensino, a partir dos dados obtidos. Na seção 8, apresentamos as considerações finais, na seção 9, as referências, e no apêndice, expomos algumas redações em seu formato original.

2. Concepção de gênero: Bakhtin e Marcuschi

A língua se manifesta efetivamente por meio de enunciados, entendido aqui como produtos da atividade discursiva oral ou escrita e que formam um todo significativo e acabado, qualquer que seja a sua extensão. Todo enunciado se organiza dentro de um gênero, o qual é determinado historicamente, pois os usos sociais e as intenções comunicativas acabam por determinar a forma dos enunciados.

Para Bakhtin (1997), os gêneros são classificados em dois grandes grupos: primários (simples) e secundários (complexos). Os gêneros primários se referem a situações de comunicação cotidianas, espontâneas, não elaboradas, informais, que sugerem uma comunicação imediata, como a carta, o bilhete, o diálogo cotidiano. Os gêneros secundários, normalmente manifestados pela escrita, aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, como uma palestra, uma tese científica, os textos jornalísticos, etc.

Ressalte-se que, para Bakhtin, os gêneros têm a mesma essência, pois ambos são formados por fenômenos de mesma natureza: os enunciados verbais. O fator que os diferencia é o nível de complexidade em que se apresentam. Os gêneros secundários, por exemplo, apresentam formações complexas porque são elaborações da comunicação cultural organizada em diversos sistemas específicos como a ciência, a política, a arte. A respeito disso, Bakhtin (1997, p. 281) afirma que:

“Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea.”

Bakhtin (1997) demonstra que a constituição da natureza do gênero depende do enunciado; esse enunciado pode ser falado ou escrito e pressupõe um ato de comunicação social. Nesse processo, há uma interatividade entre os sujeitos falantes, pois o receptor não é um ser passivo, mas compreende um enunciado e adota uma atitude responsiva, como afirma Bakhtin (1997, p. 290):

“De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração

constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor.”

Essa noção de interatividade entre os sujeitos discursivos pressupõe a dinâmica dialógica, seja numa interação cotidiana, seja num gênero secundário, pois os gêneros discursivos são formas comunicativas que não são adquiridas em manuais, mas sim nos processos de interação entre os sujeitos.

Assim, os diferentes usos da linguagem fazem do discurso uma manifestação de pluralidade, ou seja, uma forma dialógica de compreender o gênero em diferentes esferas da atividade humana:

“A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso, que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.” (Bakhtin, 1997, p. 279)

Para Bakhtin, os gêneros do discurso são relativamente estáveis por causa dos usos que se faz da linguagem nas práticas sociais. Por exemplo, estamos acostumados a ler determinados enunciados como uma receita, um extrato bancário, enfim; esses enunciados têm uma forma fixa pré-estabelecida que faz com que saibamos olhar exatamente para o que precisamos no enunciado. Ao olhar um extrato bancário, estamos acostumados a buscar sempre o saldo, e ao fazer uma receita identificamos os passos que pretendemos seguir para produzir um prato; essa é a manifestação relativamente estável de enunciados, pois cada esfera da língua elabora um tipo de enunciado que se torna comum por causa de seu uso.

Com as cartas que compõem nosso corpus – no presente trabalho trata-se de cartas pessoais - (gênero primário), acontece o mesmo mecanismo. Tem-se uma estrutura estável, estabelecida por seu uso, e assim acabamos percebendo que estamos tratando de um enunciado onde se supõe a presença de um interlocutor. Nas cartas, isso acontece a todo o momento, e o mais interessante é notarmos que realmente se estabelece uma relação dialógica com um ouvinte que, por sua vez, poderá ser o locutor em outro momento (ao responder a carta, por exemplo).

Já nas dissertações (gênero secundário), não há a presença clara de um interlocutor, como é o caso de uma carta. Nesses textos, percebe-se uma linguagem mais formal. Por mais que se queira transmitir uma idéia, uma opinião, ela é feita de modo distinto dos

gêneros primários, já que não é esperada uma “resposta” por parte do leitor, pelo menos não imediata.

Podemos dizer, portanto, que a dialogia presente nas cartas nos mostra que o autor da carta pressupôs um ouvinte, pois uma carta tem a função de levar uma mensagem a alguém. Essa presença do outro, citada por Bakhtin, leva-nos a concluir que os alunos interagiram com seu ouvinte de forma mais descontraída, deixando de se preocupar com a formalidade presente nas dissertações; embora na dissertação tenha também ocorrido a “suposição” do *outro*, esse *outro* era desconhecido pelo aluno, fato que o levou a produzir uma estrutura diferente, mais formal e sem a presença de alguns elementos que faziam parte dos textos do tipo carta.

Para exemplificarmos melhor, apresentaremos abaixo dois exemplos que nos permitem notar a diferença na linguagem usada por alunos nas cartas e nas dissertações:

Exemplo de carta

Oi, Gabi, Tudo bem?

Eu sou a Juliana, e quero te falar, do dia em que eu fui numa chácara, nossa, foi muito dez, tinha quadra de jogar futebol, quadra de vôlei, campo de futebol, cama elástica, piscina, nossa, foi muito dez, pena que estava chovendo, mas mesmo assim eu me diverti bastante.

Pena que você não podia, porque você não conhecia ninguém, mas talvez da próxima você vá, ou um dia né.

Bom, é só.

Te vejo na escola Segunda, falo?!

Exemplo de dissertação

O Direito de Votar

O direito de votar é muito importante para um país melhor porém no Brasil essa oportunidade não esta sendo aproveitada.

São eleitos candidatos envolvidos com escandalos, candidatos ignorantes que não sabem falar nem o português correto e candidatos corruptos.

Existem pessoas que estão tão insatisfeitas com o Brasil que não votam, e justificam, mas isto é totalmente errado, a pessoa esta perdendo a oportunidade de melhorar seu país, sua qualidade de vida.

Os candidatos eleitos têm o dever de se esforçar para melhorar o país, serem honestos e pensar nas pessoas que deram o voto de confiança e fazer o maximo para tentar ajudar o país todo.

Mas hoje em dia muitos candidatos eleitos estam envolvidos em escandalos, não tem o minimo de honestidade, não se esforçam para melhorar o país, só se candidatam para ganhar dinheiro,(muitos fazem isso mas nem todos)

São eleitos principalmente por pessoas sem informações.

As pessoas deveriam aproveitar melhor o direito de votar, elegendo candidatos inteligentes, honestas, serios, e esforçados.

As pessoas podem votar em quem quiserem, porém eles têm que terem consciência em quem estão votando,pesquisar se o candidato não esta envolvido em escandalos, pesquisar o passado do candidato, etc.

Vote com consciência.

Nas cartas, o aluno (locutor) sabia quem seria seu ouvinte; sabia quem estaria dialogando com ele nesse contexto, e por isso se sentiu num contexto mais informal, o que favoreceu o aparecimento de expressões mais usadas em situações comunicativas cujo destinatário é alguém conhecido ou próximo. Ficam evidentes que as condições de produção são determinantes para as escolhas que esse aluno (locutor) fez enquanto produz o seu texto. Como afirma Machado (2005, p. 164), o ambiente é uma condição imprescindível para que o diálogo aconteça.

Exemplos disso são as manifestações que foram encontradas nos dois tipos de textos. Os autores (alunos) usaram palavras e expressões características dos tipos textuais pedidos. Nas cartas, foram usadas palavras que pareciam ser adequadas àquele contexto, como abreviações (*vc; tb; mto; q*), gírias (*cara, valeu*), etc. Já nas dissertações, houve uma cautela maior ao escolher as palavras que comporiam o texto, não aparecendo expressões como as citadas acima. Como afirma Bakhtin,

“O gênero do discurso não é uma forma da língua, mas uma forma do enunciado que, como tal, recebe do gênero uma expressividade determinada, típica, própria do gênero dado. No gênero, a palavra comporta certa expressão típica. Os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos da comunicação verbal e, por conseguinte, a certos pontos de contato típicos entre as *significações* da palavra e a realidade concreta.” (Bakhtin, 1997, p. 313)

Se o ambiente é uma condição sem a qual o diálogo não acontece, então podemos concluir que não há manifestações claras de diálogos nos textos dissertativos porque não há um ambiente que crie essa condição para o ato da comunicação entre locutor e ouvinte. No entanto, isso não quer dizer que não haja nas dissertações um destinatário, a diferença é que se trata de um destinatário indeterminado, desconhecido, não concretizado:

“O índice substancial (constitutivo) do enunciado é o fato de *dirigir-se* a alguém, de estar voltado para o *destinatário*. (...) Este destinatário pode ser o parceiro e interlocutor direto do diálogo na vida cotidiana, pode ser o conjunto diferenciado de especialistas em alguma área especializada da comunicação cultural, pode ser o auditório diferenciado dos contemporâneos, (...) pode até ser, de modo absolutamente indeterminado, o *outro* não concretizado.” (Bakhtin, 1997, p. 320-321)

Bakhtin sustenta também que o enunciado é um elo na comunicação verbal, por isso é caracterizado, principalmente, por não ser absolutamente neutro, ou seja, sempre serão encontradas algumas marcas sobre a posição do autor perante o texto que escreve. Isso se dá porque o enunciado carrega, de uma forma ou de outra, a expressividade de quem o produz (locutor).

É nesse ponto que podemos relacionar alguns fatos de nosso corpus, pois por mais que se quisesse dar um tom impessoal às dissertações, aparecem muitas marcas subjetivas nos textos produzidos. O enunciado possui muitos ecos e lembranças de outros enunciados, e segundo Bakhtin (1997, p. 317):

“Por mais monológico que seja um enunciado (uma obra científica ou filosófica, por exemplo), por mais que se concentre no seu objeto, ele não pode deixar de ser também, em certo grau, uma resposta ao que já foi dito sobre o mesmo objeto, sobre o mesmo problema, ainda que esse caráter de resposta não receba uma expressão externa bem perceptível.”

Assim, temos que “o objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto do discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele” (Bakhtin, 1997, p. 319). Notamos que essa manifestação no corpus é facilmente percebida porque, nas dissertações, por exemplo, observamos que todos os autores (alunos) tratavam do tema seguindo quase o mesmo raciocínio, de forma a usarem os mesmos argumentos e citarem várias vezes as mesmas situações. Esse fato nos faz concordar com Bakhtin (1997) quando afirma que o enunciado não está só voltado para o seu objeto, mas também para o discurso proferido por um outro a respeito desse objeto.

Com isso, vemos que, como o enunciado é um elo na comunicação verbal, ele não pode ser separado dos elos que existiram anteriormente e que o determinaram, pois há uma relação de respostas imediatas e uma ressonância dialógica dentro desses enunciados. O papel dos *outros* é de suma importância na comunicação verbal, pois são participantes ativos dessa comunicação; logo de início, o enunciador espera deles uma resposta, um retorno do que foi construído, ou seja, como diz Bakhtin (1997), uma compreensão responsiva.

Nesse aspecto, notamos algo muito interessante no nosso corpus, que seria justamente a presença do destinatário. Nos dois tipos de textos que recolhemos, percebemos que a presença e a suposta ausência de um destinatário acabaram influenciando a maneira de escrever dos autores (alunos). Nas cartas, a clara presença de um destinatário de estreita relação pessoal fez com que os textos produzidos se enquadrassem no gênero primário, já que nas cartas houve a interação com uma pessoa que eles mesmos escolheram para realizar a comunicação, trazendo marcas e expressões características de um ambiente informal. Já nas dissertações, a hipótese da ausência de um destinatário, ou melhor, a presença do *outro* não concretizado fez com que a linguagem utilizada fosse diferente, apresentando mais formalidade e favorecendo a ocorrência de

uma estrutura textual típica de textos que integram o gênero secundário. É como se os autores se mantivessem alertas para o que iriam escrever, pois não sabiam quem seria o seu interlocutor, o seu ouvinte.

Notamos, pois, que a diversidade dos gêneros em nosso corpus está relacionada não tanto com a presença/ausência de um destinatário, mas com a concretização ou não do *outro*, pois na concepção bakhtiniana, há sempre um destinatário, mesmo nos textos dissertativos:

“Ter um destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver enunciado. As diversas formas típicas de dirigir-se a alguém e as diversas concepções típicas do destinatário são as particularidades constitutivas que determinam a diversidade dos gêneros do discurso.”

Assim, a abordagem de gênero discursivo por Bakhtin justifica-se, nesta pesquisa, devido à composição do nosso corpus, ou seja, cartas e dissertações, que integram, a nosso ver, o gênero primário e secundário, respectivamente.

Embora o enfoque de gênero dado por Marcuschi seja bastante distinto daquele proposto por Bakhtin, incluímos textos daquele autor, porque ele trouxe importantes contribuições acerca dos gêneros emergentes provenientes das novas tecnologias digitais, que surgiram com o advento do computador.

Antes de referirmo-nos a esse assunto, é importante mencionarmos que o autor faz uma divisão histórica para explicar o surgimento dos gêneros: Na primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros; depois, na segunda fase, após a invenção da escrita alfabética (por volta de VII a.C.), os gêneros começaram a se multiplicar surgindo, assim, os gêneros típicos da escrita. Na terceira fase, que se iniciou no século XV, houve uma grande expansão de gêneros textuais.

Essa ampliação aplica-se aos dias de hoje; a essa fase ele denomina *cultura eletrônica*, que foi introduzida pelo telefone, o gravador, a TV, o rádio, o computador e sua evolução mais notável, a internet, à qual Marcuschi (2002) atribui a grande explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, que atingem tanto a oralidade como a escrita.

É interessante notar o tratamento dado ao gênero por Marcuschi, pois ele divide e nomeia a maioria dos gêneros, como se todos eles pudessem ser encaixados em determinados moldes textuais. É justamente essa a maior diferença em relação à abordagem de Bakhtin, pois Marcuschi faz classificações de muitos gêneros, como o

romance, o bilhete, a carta pessoal, a carta comercial, a reportagem jornalística, o horóscopo, a receita culinária, as instruções de uso, a resenha, a carta eletrônica, a bula de remédio, e assim por diante. Já Bakhtin, ao contrário, trata de duas esferas que dão conta de todos os gêneros que podem existir, e é assim que trataremos o nosso corpus, que é composto por um gênero primário (a carta) e por um secundário (a dissertação).

Dentro desse enfoque, em nosso corpus, notamos que houve várias manifestações de palavras que só são utilizadas em ambiente virtual, e isso fez com que buscássemos explicação nos estudos de Marcuschi, que apresenta o papel do avanço tecnológico com o surgimento de novos gêneros que integram a mídia eletrônica, digital. Para Marcuschi (2002), a relevância de tratar desses gêneros que estão emergindo na internet encontra apoio em pelo menos quatro aspectos:

“(1) são gêneros em franco desenvolvimento e em fase de fixação com uso cada vez mais generalizado; (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios; (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade e (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.” (MARCUSCHI, 2002)

Marcuschi também apresenta os gêneros mais conhecidos no ambiente virtual, a saber: e-mail, chat³ em aberto, chat reservado, chat agendado, blogs, entre outros.

Segundo Marcuschi & Xavier (2005, p. 14), “a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma *cultura eletrônica*, com uma nova *economia da escrita*.” Vemos uma tendência em economizar palavras, por causa da necessidade de uma comunicação síncrona e mais ágil. As palavras passam a ser abreviadas; há uso de desenhos e ícones que substituem sentenças inteiras; as palavras são escritas da maneira como se fala; enfim, podemos dizer que está ocorrendo um letramento digital, ocasionado por uma necessidade de comunicação mais próxima do real, assim como se vê nos chats, nos sites de relacionamento, entre outros.

Há muitas nuances que podem ser mencionadas em textos que são produzidos na internet, e podem acabar por influenciar a escrita dos alunos em determinados gêneros textuais. Marcuschi & Xavier (2005, p. 18) enumeram algumas características: “do ponto de vista dos usos da linguagem, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um

³ “Forma de comunicação à distância, utilizando computadores ligados à internet, na qual o que se digita no teclado de um deles aparece em tempo real no vídeo de todos os participantes do bate-papo” (Houaiss & Villar, 2007). Um exemplo desse chat é o conhecido MSN (Microsoft Service Network), que é um portal de relacionamento criado pela Microsoft, e tem milhões de usuários que acessam diariamente o sistema para conversar on-line com amigos.

tanto bizarra, abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semi-alfabética.”

Observamos que, no presente trabalho, há uma relação com as características apresentadas por Marcuschi & Xavier (2005) no que diz respeito aos usos da linguagem. Muitas abreviações como “vc”, “q”, “Bjo”, muitos problemas na pontuação, ou seja, uma impressão de caos na linguagem. É claro que essa característica é notada com mais ênfase nas cartas, pois integra um gênero mais informal e de maior semelhança com e-mails e chats.

Marcuschi & Xavier (2005) apresentam vários tipos de gêneros que estão surgindo nos ambientes virtuais, tais como:

1. e-mail – correio eletrônico com formas de produção típicas e já padronizadas. Inicialmente um serviço (*electronic mail*) que resultou num gênero (surgiu em 1972/3 nos EUA e está hoje entre os mais praticados na escrita).
2. chat em aberto (bate-papo virtual em aberto, room-chat) – inúmeras pessoas interagindo simultaneamente em relação síncrona e no mesmo ambiente. Surgiu como IRC na Finlândia em 1988.
3. chat reservado (bate-papo virtual reservado) – variante dos *room-chats* do tipo (2) mas com as falas pessoais acessíveis apenas aos interlocutores mutuamente selecionados, embora possam continuar vendo todos os demais em aberto.
4. chat agendado (bate-papo agendado – ICQ) – variante de (3), mas com a característica de ter sido agendado e oferecer a possibilidade de mais recursos tecnológicos na recepção e envio de arquivos.
5. chat privado (bate-papo virtual em salas privadas) – são os bate-papos em sala privada com apenas os dois parceiros de diálogo presentes; uma espécie de variação dos bate-papos de tipo (2). (MARCUSCHI & XAVIER, 2005, p. 28)

Percebemos que esses cinco tipos apresentados têm uma grande relação com a comunicação síncrona que as pessoas estão tendo atualmente, porém, com a ressalva de que, ao tipo 4 (chat agendado), poderia ser acrescentado o MSN, que é uma espécie de chat com mais recursos tecnológicos que permitem maior acessibilidade entre os participantes e, o que é mais interessante, a pessoa pode escolher quem fará parte da sua lista de contatos.

Mencionamos aqui o MSN, por ser um programa bastante difundido no Brasil e exercer forte influência na escrita dos alunos que cursam o ensino fundamental. Há, sobretudo nas cartas, muitos elementos de escrita próprios desses ambientes, ficando evidente que se trata de uma linguagem informal. A impressão que se tem ao ler algumas cartas é de que os alunos pareciam estar escrevendo utilizando o computador como suporte (e não o papel), como se estivessem em plena interação em tempo real com o destinatário da carta, já que muitas vezes não seguiam qualquer convenção de escrita socialmente estabelecida. Observamos elementos que são características desses ambientes, como a

utilização de ícones que representam os “*emoticons*”, o encurtamento das palavras (vc, tb, mto), a ausência de pontuação nas sentenças, a representação de risos (rsrsrs, hehe, háhá) e a inserção de muitos elementos visuais nos textos. A propósito desses elementos, Marcuschi & Xavier (2005, p. 33) afirmam:

Uma das características centrais dos gêneros em ambientes virtuais é a alta interatividade, em muitos casos **síncronos**, embora **escritos**. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações entre fala-escrita. Tendo em vista a possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos) e sons (músicas, vozes), pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita numa **integração de recursos semiológicos**. (MARCUSCHI & XAVIER, 2005, p. 33)

O autor também acrescenta a importância do uso dos “*emoticons*”, que trazem uma descontração e informalidade quando utilizados:

Aspecto importante nas formas comunicativas semiotizadas desses gêneros é o uso de marcas de polidez ou indicação de posturas com os conhecidos *emoticons* (ícones indicadores de emoções) (...) trazendo descontração e informalidade (monitoração fraca da linguagem), tendo em vista a volatilidade do meio e a rapidez da interação (MARCUSCHI & XAVIER, 2005, p. 33).

Em comparação com o gênero carta, temos também o e-mail, que se assemelha pela estrutura e pelos objetivos que os dois possuem: enviar uma mensagem a um destinatário. Nos e-mails, que são formas de escritas normalmente assíncronas de remessa de mensagens entre usuários do computador, na maioria das vezes, os interlocutores são pessoas conhecidas ou amigos e raramente ocorre o anonimato, o que é uma violação de normas do gênero, assim como uma carta anônima também o é.

Quanto ao formato textual, que é um dos aspectos mais interessantes, é normal comparar o e-mail com uma carta, um bilhete ou um recado. Segundo Marcuschi & XAVIER (2005, p. 40), o e-mail “tem um cabeçalho (padronizado, fixo e posto automaticamente pelo programa, cabendo ao usuário apenas preencher).” Logo em seguida, ele também complementa que, de um modo geral, o e-mail tem:

- 1) endereço do remetente: automaticamente preenchido;
- 2) data e hora: preenchimento automático;
- 3) endereço do receptor: deve ser inserido (quando não for uma resposta);
- 4) possibilidade de cópias a outros endereços: a ser preenchido (visível ou não ao receptor);

- 5) assunto: precisa ser preenchido a cada vez ou se adota o que veio no caso de uma resposta;
- 6) corpo da mensagem com ou sem vocativo, texto e assinatura;
- 7) possibilidade de anexar documentos com indicação automática ao receptor;
- 8) inserção de carinhas, desenhos e até mesmo de voz. (MARCUSCHI & XAVIER, 2005, p. 40)

Como a carta possui uma estrutura semelhante ao e-mail, os alunos acabaram se confundindo na confecção da carta pedida, pois é um tipo de texto considerado “ultrapassado” por eles. Uma carta possui indicação de data, o nome do destinatário, o corpo da mensagem, uma despedida e o nome do remetente. Por vezes essa ordem pode ser alterada, devido ao fato de haver algumas estruturas diferenciadas para diversos tipos de carta (oficial, comercial, pessoal, etc.).

Vale mencionar também as características do chat, já que nos textos do corpus houve uma manifestação dessas mesmas características. A questão da comunicação síncrona traz ao público grande interesse, pois é muito mais fácil conversar em tempo real via computador do que escrever uma carta, enviá-la por correio e esperar um tempo para que a mensagem seja entregue ao destinatário.

No gênero virtual chat, podemos identificar os seguintes traços que o caracterizam:

- são produções escritas no formato de diálogo;
- são produções síncronas apesar de escritas;
- as contribuições são em geral curtas, não indo além de umas poucas linhas, mas podem chegar a textos maiores.

As abreviações que encontramos nas cartas são muito comuns em chat, pois há uma necessidade de encurtar o tempo de digitação das conversas. Podemos citar como exemplo: vc (você), q (que), tb (também), mto (muito), pq (porque), bjos (beijos), etc.

Uma questão que se tem feito normalmente é: será que o uso dessa escrita radicalizada e tornada comum nas formas escritas síncronas poderá alterar a forma de se escrever? Segundo Marcuschi & XAVIER (2005, p. 63), “talvez sim, e isso não seria surpreendente, pois as mudanças que com tanta rapidez ocorrem na linguagem oral pelo fato de a usarmos a todo o momento podem começar a se tornar também mais frequentes e velozes na escrita quando passarmos a usá-la com tamanha frequência.” Quanto a essa questão, os autores observam algo sobre a escrita dos bate-papos:

Aparecem muitas abreviaturas, mas boa parte delas é artificial, localmente decidida e não vinga. Essas abreviaturas são passageiras e servem apenas para aquele momento. Mas outras se firmam e vão formando um cânone mínimo que vai sendo reconhecido como próprio do meio. Isso significa que há uma

contribuição inegável dessa escrita para a formação de novas variedades comunicativas. (MARCUSCHI & XAVIER, 2005, p. 63).

Isso nos faz pensar sobre os resultados encontrados em nossa pesquisa, pois no gênero carta foram encontradas várias ocorrências características desses ambientes virtuais, mas no caso do gênero dissertação, isso não ocorreu significativamente. Isso mostra que os alunos estão cientes dessa utilização, porque ao se depararem com um gênero que não permite esse tipo de manifestação, eles fizeram produções usando uma linguagem mais formal do que o gênero carta, embora ainda tenhamos observados muitos problemas ortográficos, sintáticos e textuais.

Outra questão pertinente é a distância entre a fala e a escrita, pois com a era informatizada, deixa-se de trabalhar com a formalidade da escrita e passa-se a considerar a espontaneidade do discurso escrito informal, muito próximo da língua falada. A propósito disso, Marcuschi & XAVIER (2005) afirmam:

Podemos indagar de que modo as novas tecnologias eletrônicas afetam nossos hábitos de ler e escrever. Uma das idéias mais comuns aos que trabalham a relação entre a linguística e as novas tecnologias da comunicação, em especial a computacional, é a que diz respeito à relação fala e escrita. Quanto a isso, parece claro que a escrita nos gêneros em ambientes virtuais se dá numa certa combinação com a fala, manifestando um hibridismo ainda não bem-conhecido e muitas vezes mal-compreendido. (MARCUSCHI & XAVIER, 2005, p. 64).

A estreita relação entre fala e escrita mostra que a tendência é que as pessoas tornem seu discurso mais próximo da oralidade; porém, constata-se que as palavras usadas nesses novos meios eletrônicos não atingem a estrutura da língua, uma vez que essa mudança não se dá em aspectos nucleares do sistema, como a fonologia, a morfologia e a sintaxe, mas sim no aspecto lexical, sobretudo na sua forma de representação.

3. O internetês

O internetês tem como principal função tornar a comunicação mais ágil e rápida, uma vez que se tem a reprodução de uma conversa em tempo real, porém utilizando a escrita como mediadora desse processo. Como diz Bisognin (2009, p. 130):

O internetês utiliza um sistema gráfico que procura reproduzir as falas da forma bastante fiel. Pouco interessam os grafemas, a prioridade é transmitir rapidamente uma mensagem ao interlocutor. As transformações existentes visam a simplificar e facilitar a escrita.

Para Crystal (2005, p. 85), o internetês (*netspeak*) tem sido explicado como uma espécie de “fala escrita”, um híbrido de “conversa e carta”. Segundo Bisognin (2009, p.51), o internetês é “um amálgama de fala/escrita, uma vez que é uma ‘escrita oralizada’. Utiliza pontuação e alguns acentos, mas faz transcrição dos fonemas tais como usados ao falar, por exemplo, *brigadu* e *naum*.”

Ainda que Crystal (2005) afirme que se trata de uma espécie de “fala escrita”, há características próprias no internetês que não encontramos nem na fala nem na escrita, o que justifica o status de um gênero emergente postulado por Marcuschi, como já referimos acima.

À primeira impressão, o internetês parece uma simplificação da língua, em que são muito frequentes as abreviações e siglas. Entretanto, temos de observar que há recursos bastante elaborados empregados para se obter determinados efeitos de sentido, como o tom de voz, que num diálogo poderia indicar surpresa, dúvida, raiva, ironia, ênfase, perplexidade, etc., nesse tipo de comunicação são utilizadas repetições de letras, ou sílabas, como é o caso de “*adoruuuuuuuuuuu*” e “*muitãoooooooo*”, como também a letra maiúscula.

Na tentativa de representar as tão importantes expressões faciais que, num diálogo, orientam o interlocutor, no internetês são comuns os *emoticons*, desenhos de carinhas que expressam atitudes positivas ou negativas em relação ao tópico. Inicialmente, os *emoticons* eram expressos por combinações disponíveis no teclado, por exemplo:

- :) feliz;
- :(triste;
- :((muito triste ou chorando;
- :x apaixonado;
- :| desapontado;
- :-@ gritando;

:# guardar segredo.

Hoje em dia, esses desenhos são animados, como no exemplo abaixo:



Segundo Crystal (2005, p. 95), constituem, na verdade, uma tentativa potencialmente prática, porém muito rudimentar, de capturar alguns traços elementares da expressão facial. Ainda de acordo com o autor, servem para evitar um mal-entendido da mensagem do emissor, porém, cada *emoticon* permite uma enorme quantidade de leituras (felicidade, brincadeira, simpatia, bom humor, alegria, diversão, etc.) e somente deixa de ser ambíguo dentro de um contexto verbal.

Há também uma tentativa de aproximar a escrita do som e de eliminar acentos gráficos, quando se utiliza as letras “n”/ “m” e “h” para indicar nasalização e acento agudo das palavras monossílabas e oxítonas como em “*entaum, jah e ateh*”. A esse respeito, Bisognin (2009, p.51) afirma que

Percebemos que, em princípio, nem as abreviações e nem os acréscimos são aleatórios, sendo necessário maiores observações para fazermos uma afirmação categórica a respeito disso. Parece-nos que há normatização, uma certa lógica nessa escrita simplificada ou alterada graficamente.

Concordamos com Bisognin (2009), pois realmente parece existir uma lógica nessa escrita, pois a maioria desses elementos são sempre os mesmos, de forma que podemos notar alguns padrões para a sua utilização.

É relevante também observar o uso dos sinais de pontuação, que têm sua significação específica. Os pontos de exclamação, pontos finais e reticências são grandes indicadores de expressividade, devendo ser analisados em contexto, pois para cada situação enunciativa esses sinais podem ter um significado.

Percebemos também que algumas palavras são substituídas por sinais, como é o caso das palavras “mais” e “mas”, em cujo lugar muitas vezes se usa o símbolo “+”. E o símbolo “-” em lugar de “menos”.

O interessante é perceber que essa linguagem eletrônica utilizada sobretudo pelos alunos, segundo o próprio Bisognin (2009, p. 54):

...é construída, em relação à escrita tradicional, com ferramentas (computador, teclado e programas de interface), novo suporte (tela) e novos dispositivos (meios eletrônicos), um somatório de recursos técnicos que permitem comunicação, organização e construção textual *sui generis*. (BISOGNIN, 2009, p. 54)

Listaremos, a seguir, algumas características mais comuns do internetês. Essas características foram apresentadas por Bisognin (2009, p. 127-129), que estudou essas manifestações em um corpus coletado a partir do Orkut⁴. Fizemos algumas alterações nos exemplos, com base na realidade que encontramos:

- 1) Indicação de monossílabos por apenas uma letra: q (que), t (te), c (se), etc.
- 2) Substituição do acento agudo pela letra “h” em final de palavra: eh (é), neh (né), tah (tá), ateh (até), jah (já), etc.
- 3) Reprodução da fala: dexe (deixa), agente (a gente), possu (posso), aki (aqui), tamu (estamos), etc.
- 4) Nasalização indicada por *um* em final de palavra: naum (não), entaum (então), bjaum (beijão), paixaum (paixão), etc.
- 5) Sequência de consoantes representando a palavra, sem uso de vogais: pq (porque), cmg (comigo), gnt (gente), vcs (vocês), flw (falou), bjs (beijos), etc.
- 6) Várias formas para um mesmo vocábulo:
 - mto, mtu, mtooo, muito;
 - bjo, bjus, bjuxx, bj, bejo, beeeejo, beijo;
 - tb, tbm, tbem, também.
- 7) Registro sem acentuação: vo, to, so, voce, apos, etc.
- 8) Palavra com ausência de uma letra: fla (fala), kra (cara), dpois (depois), ksa (casa), flandu (falando), etc.
- 9) Onomatopeias para riso e choro: hehehe, hahaha, ahuahuahua, kkkkk, shashahs, snifsnif, etc.
- 10) Repetição de letra para indicar intensidade: muitooooo, mtuuuu, bjussss, lindooooo, amooooo, etc.
- 11) Redução no nome de pessoas: Biel (Gabriel), Pri (Priscila), etc.
- 12) Repetição de sinais de pontuação para enfatizar sentimento: hein?!?!?!?!?, lindooooo!!!!!!!!!!!, ok????, amigaaa!!!!!!!!!, fuiiiii!!!!!!!!!, etc.

⁴ Site de relacionamento.

- 13) Supressão de sinais de pontuação que marcam fronteiras oracionais: “cara vc e lindooo pode me add ai mil beijos
- 14) Substituição de palavras e expressões por símbolos ou algarismos: T+ (até mais), D+ (demais), 9idade (novidade), v6 (vocês), etc.
- 15) Transformação de expressões ou fraseologia em sigla: TDB (tudo de bom), FDS (fim de semana), etc.
- 16) Uso de *emoticons* ou caracteres: :) , :(, :D, etc.

Como vimos acima, é muito interessante perceber alguns indícios da fala sobre a escrita nas produções textuais dos alunos, mais especificamente quando estão se comunicando via internet (em sites de relacionamento, MSN, chats, blogs, etc.). Esses indícios são enumerados por Bisognin (2009), deixando clara a manifestação da oralidade na escrita:

- 1) por meio de marcadores conversacionais (Putz!; Olá!; Nossa! Caramba!);
- 2) por meio de muitos períodos curtos e simples;
- 3) usando um léxico coloquial, informal;
- 4) usando frases quebradas, truncadas.

Bisognin (2009, p. 136) apresenta um quadro, explicitando as diferenças entre a fala, a escrita e o internetês, o qual adaptamos e o apresentamos na tabela 1 a seguir.

Escrita	Fala	Internetês
1. Tempo abstrato (passado/presente)	1. Tempo real	1. Impressão de estar escrevendo em tempo real
2. Registro permanente do acontecimento	2. Vem e vai; é efêmera e transitória	2. Torna-se um registro permanente, mas é efêmero quando on-line
3. O formato visual é padronizado	3. Não visual	3. Tem formato visual
4. Formal e conservador; menos inclinado a mudar	4. Apresenta modas, coloquialismos, gírias	4. Apresenta mudanças, modas, gírias, coloquialismos
5. Receptor ausente	5. Receptor presente (feedback)	5. Receptor presente (on-line) ou ausente
6. Não recíproca; não tem nenhuma resposta imediata	6. Recíproca, com resposta imediata	6. Pode ser recíproca (com resposta a curto e médio prazo) ou não
7. O escritor pressupõe o leitor	7. Interação face a face	7. Leitor é presença psicológica ou visual (com <i>webcam</i>)
8. O receptor é um leitor; ler requer esforço	8. O receptor é um ouvinte, menor esforço necessário	8. Requer esforço do receptor para ler

9. Maior rigidez gramatical nas construções. Tendência ao uso da norma culta	9. Repetição, rephraseamento, pausas, uso da linguagem mais coloquial	9. Repetições, marcadores extralinguísticos gráficos (maiúsculas indicando gritos, riso, choro e uso de <i>emoticons</i>). Linguagem coloquial
10. É possível a monitoração para parar, ler, riscar, reescrever	10. Monitoração através de feedback da audiência	10. Não há monitoração para reelaborar após a mensagem enviada
11. Ritmo vagaroso	11. Ritmo variado	11. Ritmo acelerado
12. Normatizada (sintaxe, ortografia, coesão e coerência)	12. Menos controlada, produção oral e desenvolvimento simultâneos	12. Pouco controlada, pensamento e escrita desenvolvidos simultaneamente

Tabela 1: diferença entre as modalidades escrita, falada e o internetês (baseada em Bisognin, 2009)

Essa tabela nos mostra que o internetês possui características comuns à modalidade escrita à falada; porém, notam-se características mais acentuadas da modalidade oral. Aspectos que observamos nos textos dos alunos quando estes produziram a carta para um amigo, pois eles se sentiram conversando com uma pessoa íntima, reproduzindo a fala em um texto escrito.

4. Elaboração do Corpus

Em nossa pesquisa, utilizamos o seguinte conceito de corpus:

...conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ, 1995, pp. 8-9, apud BERBER SARDINHA, 2000)

Berber Sardinha (2004, p.18-19) ainda mostra os critérios que devem ser levados em conta para a validade e confiabilidade de uma pesquisa baseada em corpus:

- os dados devem ser autênticos, em linguagem natural, ou seja, não podem ter sido produzidos com a intenção de serem alvo de uma pesquisa linguística;
- o conteúdo do corpus deve ser escolhido criteriosamente, uma vez que o corpus deve corresponder às expectativas desejadas para o estudo de determinadas características estabelecidas pelo pesquisador;
- os dados do corpus devem estar em formato computadorizado, pois, para a Linguística de Corpus, se os textos não estão em formato eletrônico, não podem ser processados pelas ferramentas computacionais disponíveis para o estudo da língua;
- o corpus deve ser representativo de uma língua ou variedade de língua que se quer analisar.

Acreditamos que o corpus elaborado para esta pesquisa satisfaça os critérios apresentados acima, dado que todos os textos foram coletados de forma a obtermos uma amostra representativa, já que foram escolhidos dois gêneros discursivos para observarmos aspectos úteis para o estudo que tencionávamos realizar. Embora os textos estivessem inicialmente impressos (escritos a mão), todos eles foram digitados para que ficassem no formato computadorizado, de maneira que pudéssemos aplicar ferramentas computacionais.

Ressalte-se que o processamento de pesquisas baseadas em corpus está longe de ser automatizado, pois é o pesquisador quem determina os dados relevantes a extrair, conduz melhor a análise, levanta hipóteses, compara resultados, reflete, discute e chega a

conclusões a partir dos dados apresentados pela máquina. Temos, portanto, uma interação entre homem e máquina, pois de um lado está o conhecimento científico e a intuição da língua e do outro, a tecnologia.

Berber Sardinha (2004) oferece uma classificação dos tipos de corpora, segundo alguns critérios, apresentados a seguir:

Modo

- falado: composto de porções de fala transcritas.
- escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.

Tempo

- sincrônico: compreende um período de tempo.
- diacrônico: compreende vários períodos de tempo.
- contemporâneo: representa o período de tempo corrente.
- histórico: representa um período de tempo passado.

Seleção

- de amostragem: composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo.
- monitor: a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua. É oposto ao corpus de amostragem.
- dinâmico ou orgânico: o crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o corpus monitor.
- estático: oposto de dinâmico, caracteriza o corpus de amostragem.
- equilibrado: os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).

Conteúdo

- especializado: os textos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos).
- regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas.

- multilíngue: inclui idiomas diferentes.

Autoria

- de aprendiz: os autores dos textos não são falantes nativos.
- de língua nativa: os autores são falantes nativos.

Disposição interna

- paralelo: os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução).
- alinhado: as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.

Finalidade

- de estudo: serve para descrever aspectos linguísticos presentes no corpus.
- de referência: usado para fins de contraste com o corpus de estudo.
- de treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

De acordo com essa classificação apresentada por Berber Sardinha (2004), entendemos que o nosso corpus se encaixa na seguinte classificação, seguindo a sequência apresentada acima: **escrito** (composto por textos escritos, impressos); **sincrônico** (coletado entre outubro e novembro de 2006); **de amostragem e equilibrado** (contém porções de textos e são distribuídos em quantidades semelhantes); **especializado** (os textos pertencem a dois gêneros textuais definidos para a pesquisa); **de língua nativa** (os autores são falantes nativos); **de estudo** (serve para descrever aspectos linguísticos presentes no corpus).

A questão da extensão ou tamanho de um corpus é um dos critérios que se encaixam na noção de representatividade, em razão disso Berber Sardinha (2000) propõe uma classificação dos corpora com relação à sua extensão, conforme explicitado na tabela 2.

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Tabela 2: Extensão de corpora (adaptada de Berber Sardinha, 2006)

Tendo em vista a tabela 2, o corpus desta pesquisa é de tamanho pequeno-médio, uma vez que é constituído por **90.042** palavras, desse total, **50.165** dizem respeito às cartas e **39.877** palavras referem-se às dissertações.

Como bem observou Berber Sardinha (2000, p. 98) “O tamanho mínimo necessário para um corpus de estudo depende (a) do que se pretende estudar e (b) da especialização do corpus.” Consideramos, portanto, que nosso corpus é representativo para o que estamos nos propondo a estudar.

Levando em conta os aspectos apresentados, fizemos a compilação do corpus seguindo também as três etapas metodológicas sugeridas por Aluísio & Almeida (2006, p.159-160): projeto do corpus, que inclui a seleção dos textos e os cuidados com os requisitos pré-definidos, compilação/manipulação dos textos e nomeação dos arquivos e, por fim, anotação.

O corpus que constitui esta pesquisa foi coletado entre outubro e novembro de 2006, em duas escolas de ensino fundamental (5ª a 7ª séries – faixa etária de 11 a 15 anos) da cidade de São Carlos-SP, sendo uma particular e a outra pública, nomeadamente o Colégio Objetivo e a Escola Estadual Álvaro Guião. Na primeira fase, obtivemos 1.260 redações, assim distribuídas:

- Colégio Objetivo (rede particular de ensino): de 5ª a 7ª séries, perfazendo um total de 622 redações.
- Escola Estadual Álvaro Guião (rede pública de ensino): de 5ª a 7ª séries, perfazendo um total de 638 redações.

Depois que possuíamos o corpus “bruto”, com as 1.260 redações manuscritas, iniciamos a segunda fase, ou seja, estabelecer alguns critérios para a redução do corpus, uma vez que esses textos deveriam ser digitados um a um para constituir o corpus em

formato eletrônico. Por isso, decidimos reduzir o corpus para 300 redações, sendo 150 pertencentes ao gênero primário (carta) e 150 pertencentes ao gênero secundário (dissertação). Para tanto, decidimos separar o corpus por escola, por classe, e por gênero; os critérios estabelecidos para a redução do corpus nessa fase foram:

- excluir textos:
 - ✓ com ilegibilidade total ou parcial;
 - ✓ que tivessem o número de linhas menor ou igual a dez;
 - ✓ que fugissem do gênero ou do tema propostos.

Para fazermos a separação dos textos seguindo os critérios apresentados acima, decidimos dividir o corpus de acordo com o número de redações das duas escolas, como mostramos a seguir:

- Escola da rede particular (colégio Objetivo):
 - **Dissertação:**
 - Quinta série: 86 redações.
 - Sexta série: 89 redações.
 - Sétima série: 87 redações.
 - **Carta:**
 - Quinta série: 85 redações.
 - Sexta série: 82 redações.
 - Sétima série: 96 redações.
- Escola da rede pública (colégio Álvaro Guião):
 - **Dissertação:**
 - Quinta série: 134 redações.
 - Sexta série: 119 redações.
 - Sétima série: 76 redações.
 - **Carta:**
 - Quinta série: 103 redações.
 - Sexta série: 117 redações.
 - Sétima série: 89 redações.

Depois de termos feito essa separação, decidimos extrair de cada bloco de redações uma porcentagem de 25%, para chegarmos à formação do nosso corpus, que deveria ter 300 redações. Os números obtidos foram os seguintes:

- Escola da rede particular (colégio Objetivo):
 - **Dissertação:**
 - Quinta série: 86 redações (25%) = **22 redações**
 - Sexta série: 89 redações (25%) = **23 redações**
 - Sétima série: 87 redações (25%) = **22 redações**
 - **Carta:**
 - Quinta série: 85 redações (25%) = **22 redações**
 - Sexta série: 82 redações (25%) = **21 redações**
 - Sétima série: 96 redações (25%) = **25 redações**
- **Total de redações da rede particular = 135 redações**

- Escola da rede pública (colégio Álvaro Guião):
 - **Dissertação:**
 - Quinta série: 134 redações (25%) = **34 redações**
 - Sexta série: 119 redações (25%) = **30 redações**
 - Sétima série: 76 redações (25%) = **21 redações**
 - **Carta:**
 - Quinta série: 103 redações (25%) = **26 redações**
 - Sexta série: 117 redações (25%) = **30 redações**
 - Sétima série: 89 redações (25%) = **24 redações**
- **Total de redações da rede pública = 165 redações**

Total do corpus = 300 redações

Chegamos, portanto, ao número de 300 textos selecionados, formando o nosso corpus final. Os textos, até esta fase, ainda não estavam em formato eletrônico. Depois de selecionarmos os textos que formam nosso corpus, passamos para a fase de digitação⁵ das redações no formato TXT, que corresponde ao programa usualmente conhecido como Bloco de Notas.

⁵ Exemplo de redações no formato original podem ser vistas no apêndice.

Começamos a digitar as redações por ordem de gênero, iniciando pelo gênero secundário (dissertação), cujo tema era “A importância das eleições para um país melhor”. Decidimos começar pela dissertação porque nos parecia mais fácil a digitação desses textos, já que tendem a ser mais formais, com menor incidência de abreviações, de desenhos, de símbolos e outras ocorrências linguísticas, que dificultariam a digitação em um primeiro momento. Para digitar as redações que possuíam essas marcas, criamos etiquetas XML⁶ que indicassem no texto o aparecimento desses desenhos e símbolos utilizados pelos alunos.

A digitação do gênero primário (carta), cujo tema era “contar a um amigo sobre um passeio ou viagem feito recentemente”, foi feita de maneira distinta da dissertação. Resolvemos utilizar etiquetas XML para indicar, nas cartas, o título, o corpo, a despedida, o destinatário, a data, o remetente, o desenho, o ícone, o rabisco e a risada, pois a estrutura da carta é diferente da estrutura da dissertação, evidentemente. Nossa intenção ao criar as etiquetas era de observar o que cada parte da carta continha, uma vez que a maioria delas seguiu o mesmo padrão de disposição das ideias, como é comum nas cartas. Decidimos então utilizar essa anotação não só para as partes do texto, mas também para desenhos ou outros sinais que não tínhamos como representar quando fôssemos digitá-los, sendo que não há como fazer essa representação com as ferramentas que o computador disponibiliza. Trataremos, na subseção 4.1 da anotação do corpus.

Depois de digitadas, criamos pastas para armazenar as redações, nomeamos individualmente cada arquivo TXT, e colocamos nas respectivas pastas, que foram divididas da seguinte maneira:

➤ **Álvaro Guião (AG)**

✓ **Cartas**

- AG 5s cartas
 - Cartas 01
 - Cartas 02
 - Cartas 03
 - Etc...
- AG 6s cartas
 - Cartas 01
 - Cartas 02
 - Cartas 03
 - Etc...
- AG 7s cartas
 - Cartas 01

⁶ As características da linguagem XML serão detalhadas na subseção 4.1.

- Cartas 02
- Cartas 03
- Etc...

✓ **Eleições**

- AG 5s eleições
 - Eleições 01
 - Eleições 02
 - Eleições 03
 - Etc...

- AG 6s eleições
 - Eleições 01
 - Eleições 02
 - Eleições 03
 - Etc...

- AG 7s eleições
 - Eleições 01
 - Eleições 02
 - Eleições 03
 - Etc...

➤ **Objetivo (OB)**

✓ **Cartas**

- OB 5s cartas
 - Cartas 01
 - Cartas 02
 - Cartas 03
 - Etc...

- OB 6s cartas
 - Cartas 01
 - Cartas 02
 - Cartas 03
 - Etc...

- OB 7s cartas
 - Cartas 01
 - Cartas 02
 - Cartas 03
 - Etc...

✓ **Eleições**

- OB 5s eleições
 - Eleições 01
 - Eleições 02
 - Eleições 03
 - Etc...

- OB 6s eleições
 - Eleições 01
 - Eleições 02
 - Eleições 03
 Etc...

- OB 7s eleições
 - Eleições 01
 - Eleições 02
 - Eleições 03
 Etc...

A figura 1 ilustra o esquema que acabamos de apresentar.

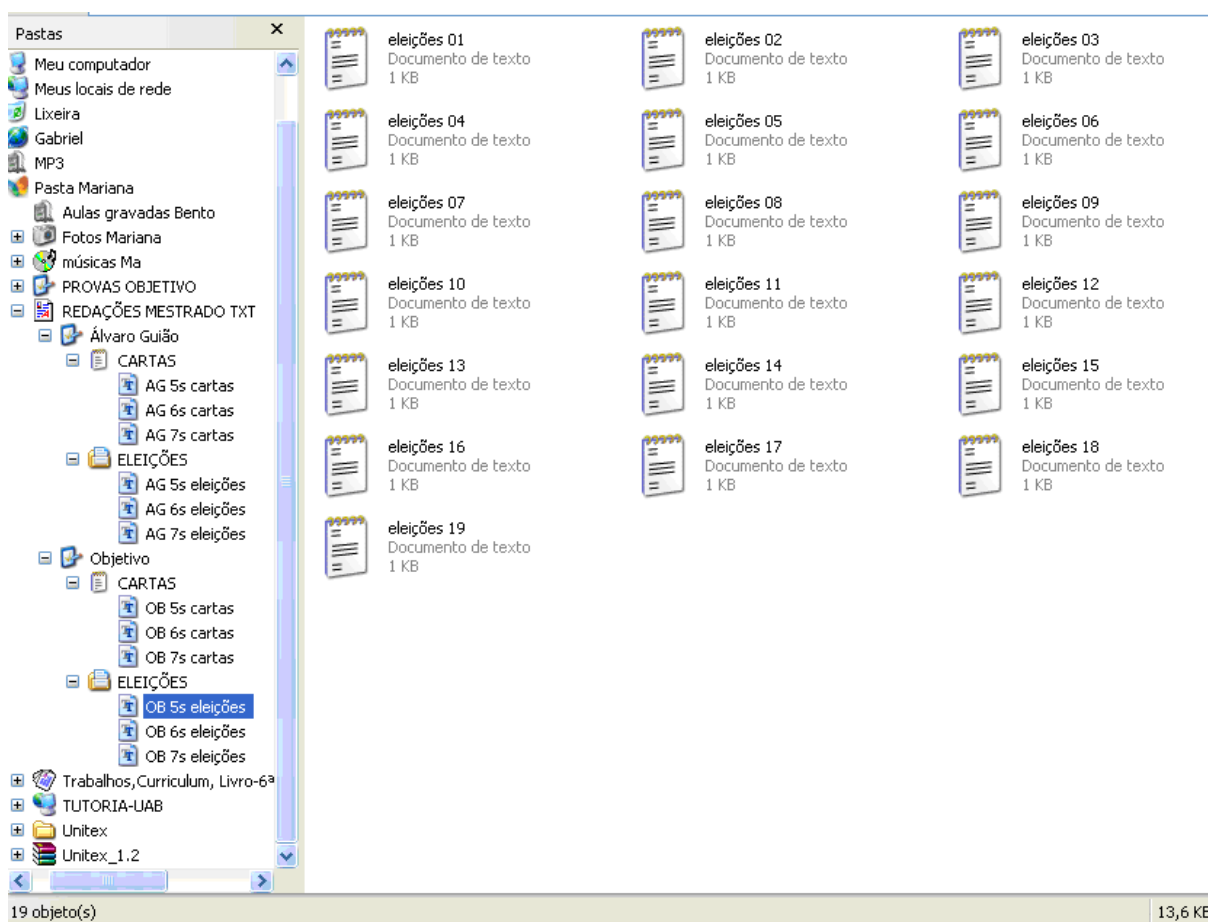


Figura 1: Nomeação de arquivos e sua organização em pastas

As redações foram digitadas de forma a respeitar tudo o que o aluno escreveu, incluindo desvios ortográficos e de acentuação, abreviações, pontuação, parágrafo, etc. Também optamos por manter sigilo na identificação dos alunos, pois obtivemos apenas uma autorização verbal (e não por escrito) no dia em que fomos aplicar as redações.

4.1. Anotação do corpus

Como já mencionamos anteriormente, criamos etiquetas para anotar o corpus, com a intenção de estudar as manifestações linguísticas que poderiam aparecer em cada parte do texto, bem como verificar a presença de desenhos, ícones e outras ocorrências que fossem significativas para o nosso estudo.

Com relação à anotação, existem dois níveis de representação das informações que constam de um corpus: a anotação estrutural e a anotação linguística. A *anotação estrutural* é feita como se fosse um cabeçalho, contendo informações do autor, da época, do gênero, enfim, é uma anotação baseada na estrutura dos componentes do corpus e que facilita a posterior recuperação desses textos, possibilitando a criação de subcorpus. Sobre essa anotação, Aluísio & Almeida (2006, p. 161) afirmam:

A anotação estrutural compreende a marcação de dados externos e internos dos textos. Como dados externos entendemos a documentação do *corpus* na forma de um cabeçalho que inclui os metadados textuais (ou dados estruturados sobre dados), isto é, dados bibliográficos comuns, dados de catalogação como tamanho do arquivo, tipo da autoria, a tipologia textual e informação sobre a distribuição do *corpus*. Como dados internos temos a anotação de segmentação do texto cru, que envolve: a) marcação da estrutura geral – capítulos, parágrafos, títulos e subtítulos, notas de rodapé e elementos gráficos como tabelas e figuras, e b) marcação da estrutura de subparágrafos – elementos que são de interesse linguístico, tais como sentenças, citações, palavras, abreviações, nomes, referências, datas e ênfases tipográficas do tipo negrito, itálico, sublinhado, etc. (ALUÍSIO & ALMEIDA, 2006, p. 161)

Já a outra anotação, a *linguística*, segundo Aluísio & Almeida (2006), pode ser feita em qualquer nível linguístico, seja ele morfosintático, sintático, semântico, retórico, entre outros, podendo ser inserido manualmente, automaticamente (por ferramentas de Processamento de Língua Natural – PLN) ou semiautomaticamente (correção manual após a etiquetagem automática).

A anotação que realizamos no corpus é uma **anotação estrutural-interna**, uma vez que etiquetamos as partes constitutivas dos textos.

Antes da digitação dos textos, principalmente das cartas, fizemos uma triagem nas redações para decidir o que realmente teríamos de anotar, o que seria importante para a nossa pesquisa. Depois, organizamos uma listagem dos fenômenos a serem anotados e

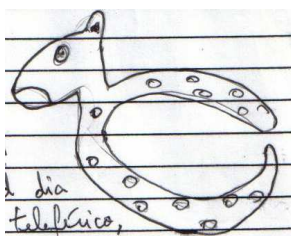
decidimos qual seria a representação para cada fenômeno. Por fim, criamos o nosso manual de anotação, para seguir sempre o mesmo padrão durante a digitação das cartas.

Toda a anotação foi feita utilizando a linguagem XML, sigla para *EXtensible Markup Language*. A grande vantagem dessa anotação é que a linguagem XML permite a criação de qualquer etiqueta, satisfazendo as necessidades de cada projeto. Além disso, é uma linguagem independente de hardware e software⁷.

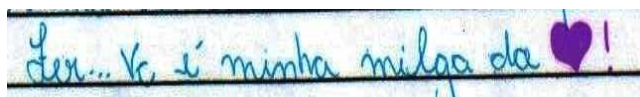
Abaixo, apresentamos alguns exemplos de etiquetas para os fenômenos encontrados:

- Para indicar desenhos, utilizamos as seguintes etiquetas:

<desenho> bóia de cavalinho <\desenho>

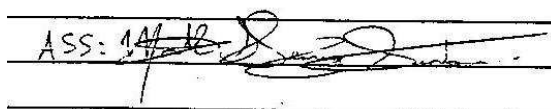


- Para o desenho no final da frase, na figura abaixo, adotamos a seguinte etiqueta:
Fer... Vc é minha milga do **<desenho> coração <\desenho>**



- Para indicar assinaturas dos autores das cartas (rubricas), adotamos a seguinte etiqueta:

<rabisco> assinatura <\rabisco>



- Para indicar ícones, ou seja, os conhecidos *emoticons*, usamos a seguinte etiqueta:

⁷ Mais informações podem ser obtidas em <http://www.tei-c.org/release/doc/tei-p4-doc/html/SG.html>.

<icone> carinha *emoticon* risada <\icone>



- Para indicar risadas, usamos a seguinte etiqueta:

<risada> hehe <\risada>

<risada> Hua Hua Hua <\risada>



4.2. Manipulação do corpus: *WordSmith Tools* e *Unitex*

Com o corpus digitado e etiquetado, fizemos uma análise empírica sugerida pela Linguística de Corpus, a qual consiste em observar padrões linguísticos recorrentes, de forma a constatar determinadas regularidades.

A manipulação do corpus foi feita, em sua maior parte, com a utilização do programa *WordSmith Tools*. Esse programa, criado por Mike Scott em 1996 e publicado pela Oxford University Press, pode ser adquirido pela internet e atualmente encontra-se na versão 5.0⁸.

O *WordSmith Tools* é um conjunto de ferramentas integradas que possibilitam observar como as palavras se comportam em seus contextos, além disso, “coloca à disposição do analista uma série de recursos (...) extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem, como a composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos.” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 86)

O *WordSmith Tools* se revelou extremamente útil para a nossa pesquisa, pela característica que ele tem de “ler” etiquetas XML, facilitando as buscas por padrões.

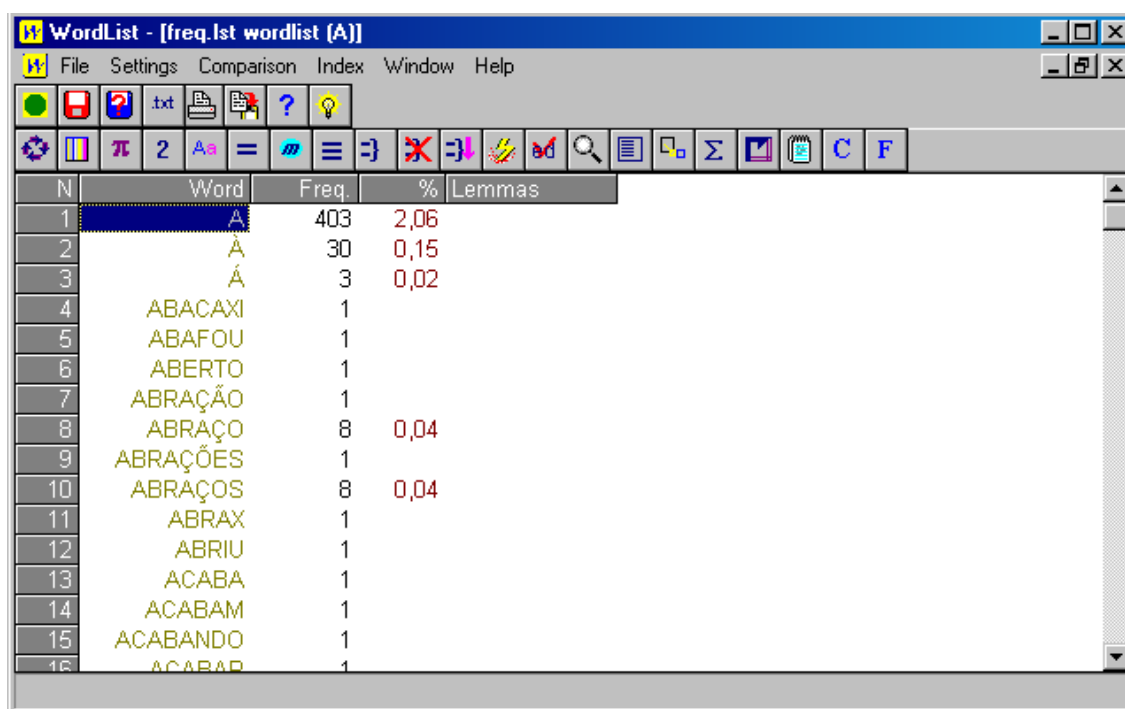
O programa *WordSmith Tools* conta com três ferramentas muito utilizadas para manipulação de corpus: 1) *WordList*; 2) *KeyWords*; 3) *Concord*. A primeira e a terceira

⁸ <http://www.lexically.net/wordsmith/>

foram muito usadas em nosso trabalho. Apresentaremos agora qual é a função de cada ferramenta citada acima, com base em Berber Sardinha (2004, p. 91-112).

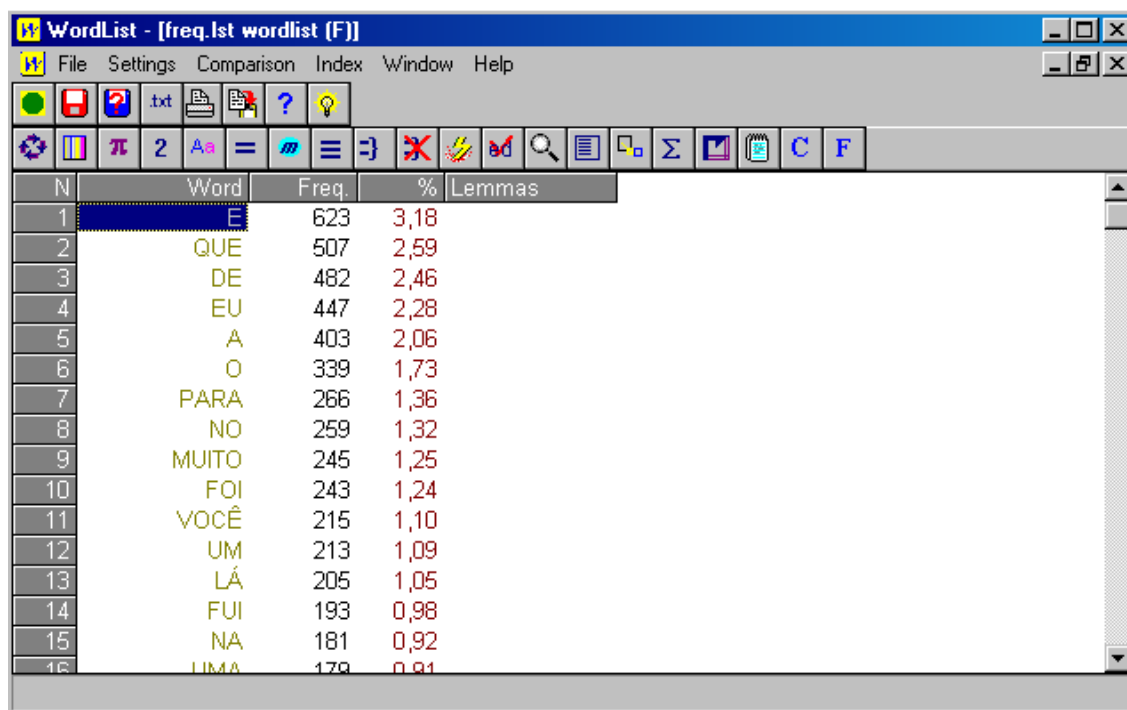
WordList

Essa ferramenta se encarrega da criação de listas de palavras. O programa é definido para produzir, a cada vez, duas listas de palavras concomitantemente, uma ordenada em ordem alfabética (identificada pela letra A entre parênteses) e outra classificada por ordem de frequência das palavras (onde a palavra mais frequente inicia a lista). Cada uma dessas listas é apresentada em janelas diferentes com a indicação (A) e (F). Juntamente com essas duas janelas, o programa apresenta uma terceira janela (identificada pela letra S entre parênteses) com as informações estatísticas relativas aos dados do corpus. Dessa forma, toda vez que o WordList é acionado para fazer uma lista de palavras, três janelas são produzidas: uma com a ordem alfabética (A), outra com a classificação por frequência (F), e uma terceira janela com estatísticas sobre os dados do corpus (S). Nas Figura 2, 3 e 4 apresentamos, respectivamente, as três janelas (A), (F) e (S) com dados do nosso corpus.



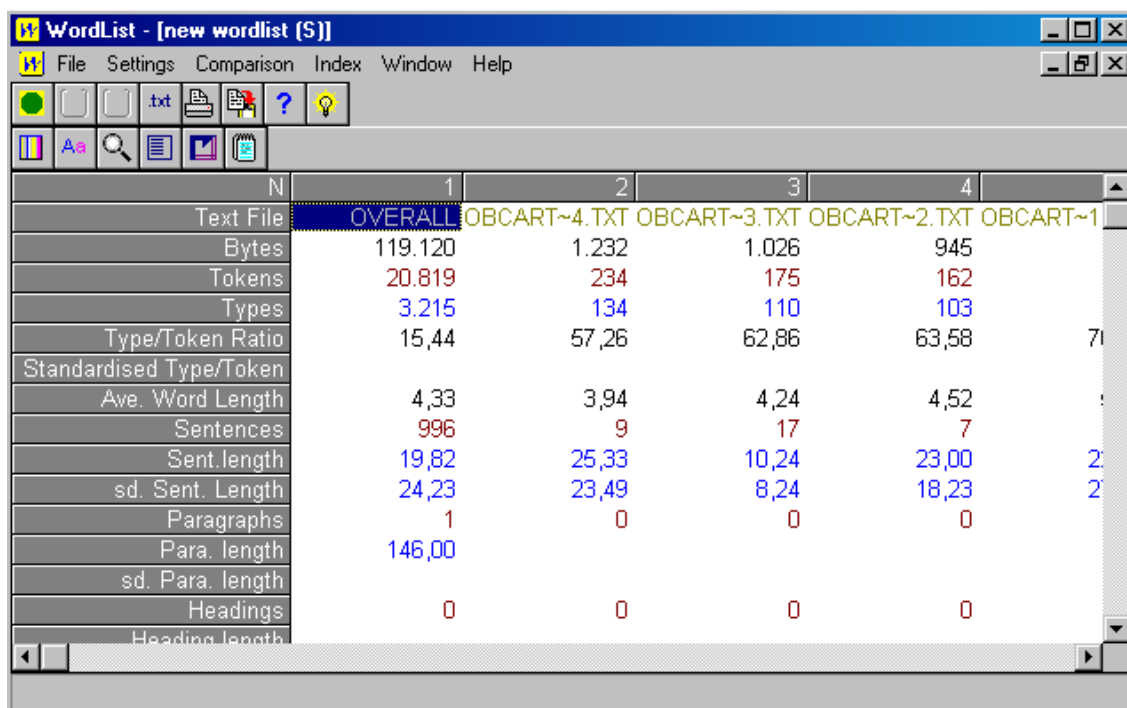
N	Word	Freq.	%	Lemmas
1	A	403	2,06	
2	À	30	0,15	
3	Á	3	0,02	
4	ABACAXI	1		
5	ABAFUO	1		
6	ABERTO	1		
7	ABRAÇÃO	1		
8	ABRAÇO	8	0,04	
9	ABRAÇÕES	1		
10	ABRAÇOS	8	0,04	
11	ABRAX	1		
12	ABRIU	1		
13	ACABA	1		
14	ACABAM	1		
15	ACABANDO	1		
16	ACABAR	1		

Figura 2: Tela WordList por ordem alfabética (A)



N	Word	Freq.	%	Lemmas
1	E	623	3,18	
2	QUE	507	2,59	
3	DE	482	2,46	
4	EU	447	2,28	
5	A	403	2,06	
6	O	339	1,73	
7	PARA	266	1,36	
8	NO	259	1,32	
9	MUITO	245	1,25	
10	FOI	243	1,24	
11	VOCÊ	215	1,10	
12	UM	213	1,09	
13	LÁ	205	1,05	
14	FUI	193	0,98	
15	NA	181	0,92	
16	UMA	179	0,91	

Figura 3: Tela da WordList por ordem de frequência (F)



N	1	2	3	4	
Text File	OVERALL	OBCART~4.TXT	OBCART~3.TXT	OBCART~2.TXT	OBCART~1
Bytes	119.120	1.232	1.026	945	
Tokens	20.819	234	175	162	
Types	3.215	134	110	103	
Type/Token Ratio	15,44	57,26	62,86	63,58	70
Standardised Type/Token					
Ave. Word Length	4,33	3,94	4,24	4,52	
Sentences	996	9	17	7	
Sent.length	19,82	25,33	10,24	23,00	2
sd. Sent. Length	24,23	23,49	8,24	18,23	2
Paragraphs	1	0	0	0	
Para. length	146,00				
sd. Para. length					
Headings	0	0	0	0	
Heading length					

Figura 4: Lista de dados estatísticos (S)

KeyWords

Essa ferramenta permite que sejam selecionados itens de uma lista de palavras e que se faça uma comparação de suas frequências com uma lista de referências. Segundo Berber Sardinha (2004), o resultado dessa comparação é uma lista de palavras-chave, ou palavras cuja frequência é estatisticamente diferente no corpus de estudo e no corpus de referência. Em nosso trabalho, não utilizamos essa ferramenta por não termos a intenção de comparar itens a partir de uma lista gerada a partir de um corpus de referência.

Concord

O Concord (ou concordanciador) é uma ferramenta que produz listas das ocorrências de um determinado item. Esse item vem acompanhado do texto ao seu redor, no qual se pode escolher um número de palavras antes e depois do item pesquisado.

Em nosso trabalho, usamos essa ferramenta para fazer buscas filtradas pelas etiquetas XML, porém, há muitos tipos de concordância possíveis, dependendo do interesse do analista. A mais comum é aquela em que a palavra de busca aparece centralizada e acompanhada de seu contexto à esquerda e à direita.

O concordanciador é fundamental na investigação de corpora porque é um dos instrumentos indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical. Na figura 5 apresentamos uma tela que mostra o resultado da busca da etiqueta <risada> do nosso corpus.

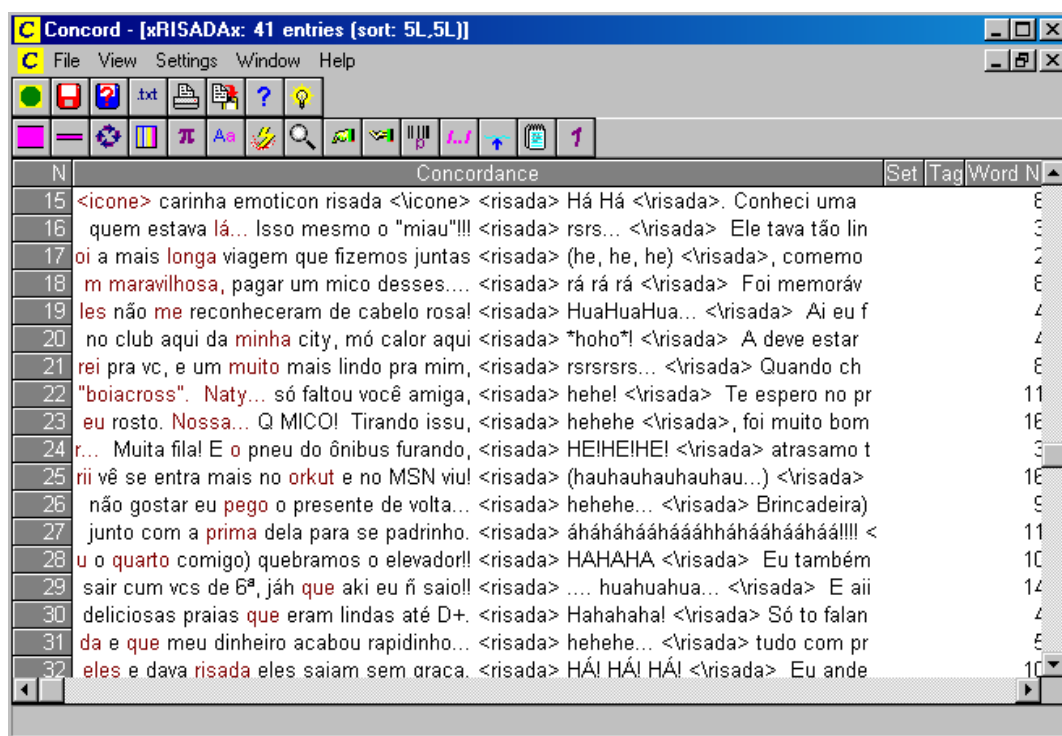


Figura 5: Tela do Concord

Outro programa utilizado em nossa pesquisa foi o **Unitex**⁹, desenvolvido na Universidade Marne-La-Vallée (França) por Sébastien Paumier (PAUMIER, 2002).

Segundo Almeida & Vale (2008), “o Unitex consiste num conjunto de programas que permite o processamento de grandes quantidades de textos, em diversas línguas.” Ainda segundo os autores, “na versão 2.0, o Unitex tem módulos para o alemão, coreano, espanhol, finlandês, francês, grego antigo, grego moderno, inglês, italiano, norueguês, polonês, português do Brasil, português europeu, russo, sérvio (tanto com o alfabeto cirílico quanto com o latino) e tailandês.”

Para Almeida & Vale (2008), “uma característica que o diferencia de outros programas que trabalham com *corpus* (como, por exemplo, o *WordSmith Tools*) é o fato de o Unitex funcionar com base em dicionários eletrônicos de cada uma das línguas que o integram.” Para se ter uma ideia, “para o português do Brasil, o Unitex traz um dicionário eletrônico bastante extenso – cerca de 67.500 formas canônicas (ou lemas), 880 mil formas flexionadas e 4.500 formas compostas com hífen – que foi construído por Muniz (2004) a partir do léxico do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional¹⁰ (NILC).” (ALMEIDA & VALE, 2008).

⁹ <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/>.

¹⁰ Núcleo sediado na Universidade de São Paulo (USP), campus de São Carlos (SP, Brasil).

Os autores ainda ressaltam outras características úteis do Unitex:

Além disso, o programa também permite que qualquer usuário crie seus próprios dicionários, integrando novas unidades lexicais ou, ainda, acrescentando novas informações morfológicas, sintáticas e semânticas ao léxico já existente ou ainda gerando novas formas a partir de uma forma canônica. Esses dicionários possibilitam ao usuário do programa a realização de buscas pela forma exata, pela forma canônica e também pelas categorias gramaticais. Além disso, o programa permite a combinação desse tipo de busca com a busca por formantes. Essas características fazem com que o Unitex possa ser particularmente útil em buscas de construções complexas. (ALMEIDA & VALE, 2008).

O Unitex foi útil no nosso trabalho porque ele nos deu a lista de verbos mais utilizados, comparando com o trabalho feito por Biderman (2001). Falaremos sobre esses resultados na seção seguinte.

5. Análises e resultados

Fizemos as buscas pelas etiquetas utilizadas na anotação do corpus, com a finalidade de observar as ocorrências mais significantes no que diz respeito ao nível lexical. As etiquetas são diferentes em cada gênero textual (primário e secundário) e isso se justifica pela característica própria dos dois grandes grupos textuais.

Usamos o concordanciador do *WSTools* para buscar as etiquetas utilizadas nos textos e a *WordList* para visualizar as listas de palavras ordenadas por frequência e por ordem alfabética. Primeiramente trataremos das etiquetas, e, portanto, dos dados obtidos pelo concordanciador; posteriormente trataremos das listas de palavras, obtidas pela *WordList*.

Pela possibilidade de os alunos assemelharem as cartas às conversas que eles têm em uma comunicação síncrona, que é o caso dos chats, e também pela comunicação assíncrona, por meio da utilização de e-mails (em substituição às cartas em papel), iniciamos as buscas nas cartas. Observem-se, a seguir, os resultados que foram obtidos com a busca das etiquetas XML:

1. Buscas pelas etiquetas nas **cartas** das duas escolas trabalhadas (total de 148 textos):

- **Destinatário (<destinatario>) – 41 ocorrências**

Essa etiqueta marca o destinatário da carta. As ocorrências foram sempre nomes de pessoas, iniciadas por uma saudação, por exemplo: “Olá Carol”; “Oii Taty”; “Cara amiga Mônica”; “Hey, Carol”; “Gustavo”.

Também notamos a presença da antiga utilização para indicar destinatário em cartas, por exemplo: “Para: Rodolfo”.

- **Data (<data>) – 15 ocorrências**

Essa etiqueta se refere à data em que a carta foi escrita, indicando dia, mês e ano e, em alguns casos, a indicação da cidade, como era comum usar nas cartas escritas. Exemplos: “Mogi Guaçu - 15/09/06”; “24/10/2006!”; “São Carlos, 07/11/06”; “7-11-2006”.

- **Corpo (<corpo>) – 149 ocorrências**

Essa etiqueta se refere ao corpo da carta, onde as informações, propriamente ditas, estão elencadas. É a parte da carta que mais contém dados, principalmente no que diz respeito ao nível lexical, e é também aqui que se manifesta a maioria das outras etiquetas citadas neste trabalho. O assunto

tratado no corpo é quase sempre o mesmo, ou seja, uma viagem que os alunos teriam feito recentemente. Dentro desse contexto, eles contam a um amigo essa viagem, como foi, o que fizeram lá, etc. Exemplos: “Bom, minhas férias foram ótimas!...”; “Tudo bom? Espero que sim! Vou te contar sobre o passeio...”; “Essa carta é p/ mim te contar uma viagem...”; “Cara minhas férias foram muito massa...”; “Venho por meio desta, lhe contar um passeio que eu fiz...”. A maioria das cartas apresentou uma linguagem informal, muito próxima da linguagem falada, e também muitos termos e/ou expressões próprios do internetês.

- **Título (<título>) – 4 ocorrências**

Essa etiqueta foi usada de maneira muito incomum no gênero carta, pois em cartas não se costuma colocar títulos, como em uma dissertação, por exemplo. É por isso que houve baixa ocorrência. São elas: “A viagem”; “Título: Um passeio muito bom”; “Hoppi Hari” e “Uma realidade por correio”.

- **Despedida (<despedida>) – 115 ocorrências**

Essa etiqueta se refere ao tipo de despedida utilizada nas cartas. Elas aparecem no final do texto, por exemplo: “T+”; “Beijos”; “Bjo”; “Um abraço”; “Flw”; “Tchau”; “Com carinho”; “Até segunda”; “Agora eu já to indo...”; “Com carinho”.

- **Remetente (<remetente>) – 88 ocorrências**

Essa etiqueta identifica o enunciador. São normalmente nomes e apelidos, como nos exemplos: “Larissa.”; “De: Ariadyne”; “Ass: Michelle”; “Aqui é a Miriã, sua prima.”; “De sua amiga Laleska”.

- **Desenho (<desenho>) – 12 ocorrências**

Essa etiqueta se refere aos desenhos feitos nas cartas, sempre se referindo a alguma coisa dita no texto. Os desenhos que apareceram foram os de tubarão, coração e corações, sol e beijo.

- **Rabisco (<rabisco>) – 4 ocorrências**

Essa etiqueta se refere às assinaturas ilegíveis feitas nas cartas. Então, para ilustrar essas assinaturas, usamos a etiqueta rabisco, pela impossibilidade de deciframos quais eram os nomes aos quais essas assinaturas se referiam.

- **Ícone (<icone>) – 31 ocorrências**

Essa etiqueta identifica os *emoticons*. Não colocamos essa etiqueta como um desenho porque elas estavam significando uma risada, porém, ilustrada por meio de ícones muito comuns entre os alunos. Alguns dos ícones que apareceram foram indicados por letras pertencentes em um teclado, como nos exemplo: =D; xD; :D.

- **Risada (<risada>) – 41 ocorrências**

Essa etiqueta foi bastante usada para simbolizar o ruído de uma risada. Para representar esse riso graficamente, os alunos usaram as seguintes indicações como: “RSRS”; “Há Há”; “(KKK)”; “Hahahaha!”; “hehehe”; “(huahuahua)”; “KAKAKA”; “RsRsRsRs...”; “rá rá rá”; “*hoho*!”; “áháháháhááá”.

2. Buscas pelas etiquetas nas **dissertações** das duas escolas trabalhadas (total de 152 textos):

- **Desenho (<desenho>) – 2 ocorrências**

Essa foi a única etiqueta encontrada nas dissertações, pois nos textos dissertativos não fizemos uso de etiquetas de corpo, destinatário, remetente, título, porque nesse gênero essas partes não são pertinentes. As duas ocorrências de desenhos que apareceram foram: estrela e sol.

O uso das etiquetas nos possibilitou analisar as manifestações léxicas contidas em cada parte do texto, mostrando-nos que os alunos do ensino fundamental estão fazendo uso de novas formas na manifestação escrita, que são mais presentes em contextos informais de comunicação, como é o caso dos chats, MSN, sites de relacionamento, enfim, na comunicação síncrona.

De acordo com os dados apresentados acima, percebemos que, nas dissertações, os alunos fizeram uso de uma linguagem mais formal, diferentemente da linguagem utilizada nas cartas, e isso se justifica pela própria característica de cada gênero textual. Também notamos que apareceram muitas dissertações sem título, algumas delas apresentaram o uso de “FIM” no final dos textos. Também é significativo o uso das pessoas do discurso, pois em dissertações geralmente se utiliza a terceira pessoa, mas tivemos ocorrências de primeira pessoa, tanto no singular quanto no plural. Muitos alunos usaram verbos no imperativo, como por exemplo “Vote”, “Pense”, “Escolha”, entre outros.

N	Word	Freq.	% Lemmas
1	QUE	795	4,38
2	O	733	4,04
3	E	578	3,18
4	DE	470	2,59
5	A	402	2,21
6	PARA	390	2,15
7	É	383	2,11
8	NÃO	378	2,08
9	VOTAR	267	1,58
10	UM	261	1,55
11	PAIS	246	1,36
12	OS	218	1,20
13	DO	187	1,03
14	SE	186	1,02
15	EM	179	0,99
16	TEM	171	0,94
17	AS	161	0,89
18	COM	152	0,84
19	MAIS	143	0,79
20	BRASIL	125	0,69
21	MUITO	116	0,64
22	MAS	115	0,63
23	NOSSO	112	0,62
24	VOTO	110	0,61
25	ELEIÇÕES	109	0,60
26	POR	108	0,60
27	SEU	107	0,59
28	VOCÊ	107	0,59
29	ISSO	103	0,57
30	MELHOR	103	0,57
31	PESSOAS	102	0,56
32	NA	98	0,54
33	ELE	89	0,49
34	NO	89	0,49
35	POLÍTICOS	89	0,49
36	POIS	87	0,48
37	SÃO	86	0,47
38	UMA	85	0,47

Figura 7: tela da ferramenta *WordList* com ordenação por frequência

De posse dos dados obtidos por meio das listas da *WordList*, pudemos fazer algumas observações pertinentes sobre o léxico utilizado pelos alunos do ensino fundamental. Primeiramente, mostraremos as dez palavras mais utilizadas nos dois gêneros textuais, elencando por ordem de frequência. São elas:

- Cartas:
 - E – 623 ocorrências
 - Que – 507 ocorrências
 - De – 482 ocorrências
 - Eu – 447 ocorrências**
 - A – 403 ocorrências
 - O – 339 ocorrências
 - Para – 266 ocorrências
 - No – 259 ocorrências
 - Muito – 245 ocorrências**
 - Foi – 243 ocorrências**
- Dissertações:
 - Que – 795 ocorrências

O – 733 ocorrências

E – 578 ocorrências

De – 470 ocorrências

A – 402 ocorrências

Para – 390 ocorrências

É – 383 ocorrências

Não – 378 ocorrências

Votar – 287 ocorrências (alta ocorrência por causa do tema)

Um – 281 ocorrências

A maior parte desses itens constitui as chamadas palavras instrumentais (artigos, preposições, conjunções, pronomes) que são mais frequentes em qualquer corpus, excetuando as que estão em negrito: *eu, muito, foi, é, não, votar*. Decidimos fazer buscas mais refinadas no corpus, de maneira a encontrar palavras plenas, que, segundo Biderman (2001), constituem o núcleo de significação do corpus, como verbos, substantivos e adjetivos. Vejamos algumas dessas palavras que constituem o núcleo de significação em ambos os gêneros.

→ Cartas

Lema ou type	Ocorrências ou tokens	Frequência
Abraço	Abraço (8)/ Abraços (8)/ Abrações (1)/ Abração (1)/ Abrax (1)	19
Achar	Achamos (2)/ Achar (1)/ Acharam (1)/ Achavamos (1)/ Achei (6)/ Acho (8)/ Achu (2) Comentário: entendemos que o verbo <u>achar</u> se manifestou várias vezes por tratar-se de trechos em que os alunos expõem sua opinião sobre o lugar visitado ou o passeio realizado.	21
Acontecer	Aconteceu (1)/ Acontece (2)/ Aconteceram (1)/ Aconteceu (11)/ Acontecimento (1)/ Aconteceu (1)	17
Adorar	Adora (1)/ Adoramos (2)/ Adorar (2)/ Adorei (11)/ Adoro (14)/ Adorus (1)	31
Agente	Agente (26) Comentário: notamos a presença desse pronome em	26

	lugar de <u>nós</u> devido à informalidade criada numa carta; o aluno está a todo o momento tendo uma “conversa” com o amigo, e daí se justifica o seu uso.	
Agora	Agora (29)	29
Ai	Ai (44)/ Aí (30)/ Aiii (1) Comentário: a alta ocorrência é justificada pela construção informal, representando a linguagem falada, na qual os alunos fazem uso de “aí” no lugar de conjunções como “então”.	75
Amigo	Amiga (54)/ Amigas (11)/ Amigo (12)/ Amigona (1)/ Amigos (10)/ Amiguinha (2)/ Amiguxa (1)/ Amizade (4)/ Amizades (2)	97
Amar	Ama (1)/ Amai (1)/ Amar (2)/ Amava (1)/ Amei (6)/ Amo (15)/ Amu (2)	28
Amor	Amor (7)/ Amores (3)/ Amorção (1)	12
Andar	Anda (4)/ Andado (1)/ Andamos (7)/Andares (1)/ Andei (13)/ Ando (1)	27
Beijar	Beijei (1)/ Beja (1)/ Bejamo (1)	3
Beijo	Beijaão (1)/ Beijão (2)/ Beijinhos (3)/ Beijo (14)/ Beijocas (1)/ Beijos (38)/ Beijosssss (1)/ Beijus (1) Bejão (2)/ Bejinhos (1)/ Bejo (2)/ Bejos (2) Comentário: é natural o número de ocorrências, pois esse item lexical é bastante comum no trecho da despedida das cartas.	68
Brincar	Brincamos (3)/ Brincar (1)/ Brinco (2)/ Brincri (1)/ Brinkamo (1)/ Brinquei (5)	13
Brinquedo	Brinquedo (13)/ Brinquedos (17) Comentário: percebemos que as várias ocorrências relacionadas tanto ao verbo brincar quanto ao substantivo brinquedo estão relacionadas ao tema, pois eles tinham de contar uma viagem ou um passeio para o colega, e isso é associado à imagem da brincadeira e diversão.	33
Cara	Cara (30)	30

	Comentário: chamamento informal entre os meninos dessa faixa etária; reproduzindo a língua falada.	
Casa	Casa (62)/ Casas (1)	63
Chegar	Chega (4)/ Chegamos (24)/ Chegando (21)/ Chegar (11)/ Chegarmos (2)/ Chegava (1)/ Chegei (1)/ Chego (4)/ Chegou (9)/ Cheguei (22) Comentário: as várias ocorrências desse verbo referem-se à indicação do momento da chegada ao local para onde viajaram.	99
Conhecer	Conhecemos (5)/ Conhecer (11)/ Conheci (23)/ Conhecia (4)/ Conhecíamos (2)/ Conhessi (1) Comentário: o verbo “conhecer” foi usado aqui para indicar que eles conheceram novos amigos e fizeram novas amizades durante as viagens.	46
Contar	Conta (9)/ Contado (1)/ Contando (5)/ Contar (56)/ Conte (1)/ Contei (1)/ Conto (6)	79
Dia	Dia (84)/ Dias (34) Comentário: item léxico usado para indicar a data da viagem ou para iniciar a carta.	118
Diversão	Diversão (3)/ Diversões (1)/	4
Divertido	Divertida (2)/ Divertido (13)/ Divertidos (2)/	17
Divertir	Diverte (1)/ Diverti (12) Divertimos (3)/ Divertindo (1)/ Divertir (2)/ Divertír (1)/ Divertiram (1)/ Divertiu (1)	22
Escrever	Escreva (2)/ Escreve (5)/ Escrevemos (1)/ Escrevendo (24)/ Escrevendo (1)/ Escrever (6)/ Escrevi (4)/ Escrevo (6)/ Escrito (1)	50
Esperar	Esperamos (2)/ Esperando (8)/ Esperanduuiu (1)/ Esperar (2)/ Esperavam (1)/ Espero (47)/ Esperu (1)	62
Estar	Está (30)/ Estam (1)/ Estamos (2)/ Estão (2)/ Estar (5)/ Estár (1)/ Estara (1)/ Estará (1)/ Estarei (2)/ Estaria (1)/ Estaum (2)/ Estava (64)/ Estavá (1)/ Estavam (4)/ Estavamos (2)/ Estavão (2)/ Esteja (2)/ Esteje (1)/ Estive (1)/ Estivémos (1)/ Estiver (2)/ Estivese (1)/ Estivesse (2)/ Estou (77)	208

Eu	Eu (447) Comentário: entendemos ser natural a grande ocorrência do pronome de primeira pessoa do singular, em virtude do gênero textual.	447
Feriado	Feriadaum (1)/ Feriado (11)	12
Férias	Féria (1)/ Ferias (4)/ Férias (13)	8
Ficar	Fica (15)/ Ficado (1)/ Ficamo (3)/ Ficamos (29)/ Ficando (3)/ Ficar (13)/ Ficaram (2)/ Ficara (4)/ Ficava (8)/ Ficavam (2)/ Ficavamos (2)/ Fico (4)/ Ficou (8)/ Fik (1)/ Fika (2)/ Fikamo (1)/ Fikamos (1)/ Fikava (1)/ Fikei (3)/ Fiko (1)/ Fiquei (43)/ Fíquei (1) Comentário: também há aqui a presença de várias grafias para o verbo “ficar”, como por exemplo, o uso do “k” no lugar da consoante “c”. Essa manifestação é muito comum em conversas simultâneas na internet.	148
Hora	Hora (44)/ Horas (16)	60
Ir	Ir (53)	53
Legal	Legal (94)/ Legais (6) Comentário: item muito usado pelos alunos para valorar algo como bom. Também é um indício da linguagem falada.	100
MSM	MSM (2)/ MSN (8) Comentário: não houve muitas ocorrências desse item, porém, vale ressaltar que os alunos estavam escrevendo cartas para amigos e em algumas delas houve o aparecimento do termo MSN, o que pode indicar que eles estejam tão familiarizados com o termo que passem a marcar encontros com seus colegas nesses ambientes para manter uma conversa on-line.	10
Muito	Mt (8)/ Mta (4)/ Mtão (1)/ Mtaomm (1)/ Mtaum (1)/ Mto (12)/ Mtu (1)/ Muita (19)/ Muitão (1)/ Muitas (27)/ Muítas (1)/ Muitíssimo (1)/ muitissimos (1)/ Muito (245)/ MUITOOO (2)/ MUITOOOOO (1)/ Muitos (12) Comentário: as várias manifestações da palavra “muito”	338

	nos mostram que sua escrita muitas vezes se aproxima do som da palavra, e os alunos escrevem como se fosse uma representação fonética da mesma. As abreviações também comprovam que, devido à era computadorizada, a necessidade de diminuir as palavras aumenta, pois o objetivo é que se tenha uma comunicação escrita mais rápida.	
Para	P (24)/ Para (266)/ Pra (112)	402
Parque	Parque (30)	30
Passeio	Passeio (30)	30
Praia	Praia (69)	69
Que	Q (39)/ Que (507) Comentário: notamos que houve uma manifestação muito interessante da conjunção “que”. Os alunos usam a redução da palavra para apenas uma letra, também a fim de facilitar a comunicação e tornar o processo mais ágil. Embora o seu uso comum tenha sido maior, as 39 ocorrências são significativas para observarmos esse procedimento.	546
Porque	PQ (12)/ Porque (42) Comentário: novamente observamos o uso reduzido da conjunção “porque”, que também pode ser explicada pela agilidade buscada em tempos de comunicação síncrona via internet.	54
Saudade	Saudade (5)/ Saudades (19)	24
Você	Vc (80)/ Vcs (3)/ Você (215)/ Vocês (5)/ Voçês (1) Comentário: as oitenta ocorrências verificadas do pronome “você” em sua forma abreviada (vc) parece natural, tendo em vista que nas cartas há o alocutário. Esse registro também é usado nas conversas mediadas pelo computador.	304
Viagem	Viagem (82)/ Viage (3)/ Viagen (1)/ Viagens (3)/ Viajem (13)/ Viajens (1)	103

Viajar	Viagei (2)/ Viaja (1)/ Viajando (2)/ Viajar (8)/ Viajariamos (1)/ Viajei (5)/ / Viajou (1) Comentário: a presença do verbo <i>viajar</i> e do substantivo <i>viagem</i> é justificada pelo tema abordado nas cartas.	20
--------	---	----

Como se vê, em muitos grupos lexicais acima, houve a presença do internetês, que se manifestou de variadas formas como a abreviação das palavras “você” (vc), “por que” (pq), etc.; a mudança de grafia como em “fika”, “bejo”, etc.; a nasalização indicada pela terminação “aum”, como em “feriadaum”, “estaum”; o uso de letras repetidas nas palavras para indicar intensidade, como em “Muitooooo” e “Esperanduuuu”.

Já não se observa o mesmo com as dissertações, pois parece que os alunos associam esse gênero àquele usado nas produções textuais escolares, em que o ambiente é mais formal, e o interlocutor é alguém que ele não conhece, levando-o a não “fugir” menos da norma padrão; é como se ele soubesse que aquele não é um ambiente próprio para a utilização de termos como os que foram usados nas cartas.

As pessoas tendem a temer a influência da internet na língua, como se ela representasse uma ameaça na maneira de escrever. No Brasil, em se tratando da escrita, as pessoas costumam confundir o todo do português com sua ortografia oficial, e acabam associando o internetês com essa manifestação gráfica, e não percebem que isso nada mais é do que um código escrito oralizado, como se fosse uma conversa mediada pelo computador.

Notamos também que, nas cartas, as manifestações do internetês se fizeram presentes, mas não predominantes, onde o ambiente e a situação criaram uma atmosfera semelhante àquela que se tem nas conversas com amigos no ambiente virtual, uma linguagem mais informal, muito próxima à língua oral. Já nas dissertações, o ambiente formal inconscientemente fez com que os alunos praticamente não fizessem uso do internetês, provando, dessa forma, que eles sabem adequar a linguagem ao ambiente em que estiverem inseridos. A respeito disso, Bisognin (2009, p. 9) afirma que:

O que deve ser levado em conta é o grau de adequabilidade a uma dada situação de uso da língua: em situação formal, linguagem formal, em situação descontraída, linguagem descontraída. A adequação se baseia no grau de aceitabilidade por parte dos interlocutores envolvidos. Ora, a situação de comunicação entre jovens não é formal e sua aceitação pelos próprios jovens é total. Logo, para o contexto da internet, não há nada de errado.

Como vimos acima, tudo depende da situação de comunicação, pois em um ambiente informal, descontraído, não há problema em utilizar termos do internetês. Já em uma situação formal, na escola, em redações sobre temas determinados, em provas, monografias, enfim, não seria adequado o uso de termos informais; a questão é de bom senso. Bisognin (2009) comprovou que o internetês não é uma ameaça à língua em uma pesquisa que fez sobre a influência do internetês do Orkut em textos escritos no ambiente escolar; ele mostrou que, mesmo sendo visto como uma ameaça, o internetês não influencia a língua escrita. Obviamente, entra aí o papel da escola e da sociedade como um todo ensinando aos falantes que tudo depende de *quem diz o que, a quem, como, onde, quando, por quê e qual efeito de sentido se quer obter*.

Vejamos, portanto, o quadro com as ocorrências nas dissertações, com a finalidade de verificar e comprovar que o internetês não se manifesta significativamente em uma situação mais formal de produção.

→ Dissertações

Lema ou type	Ocorrências ou tokens	Frequência
Achar	Acha (5)/ Acham (5)/ Achamos (4)/ Achando (1)/ Achar (2)/ Achavam (1)/ Ache (1)/ Achei (2)/ Acho (42)/ Axam (1) Comentário: da mesma maneira que nas cartas, o verbo <u>achar</u> se manifestou várias vezes. Trata-se, claramente, de trechos em que os alunos expõem sua opinião. Entretanto, notamos que os alunos não têm entendimento sobre o gênero textual solicitado, uma vez que utilizam em primeira pessoa do singular.	64
Ajudar	Ajuda (9)/ Ajudá (1)/ Ajudadas (1)/ Ajudam (4)/ Ajudar (12)/ Ajude (1)	28
Analfabeto	Analfabetas (1)/Analfabetismo (1)/ Analfabetização (1)/ Analfabetizado (1)/ Analfabetos (2)	6
Candidatar	Candidatam (4)/ Candidatar (1)/ Candidatou (1)/	6
Candidato	Candidato (70)/ Candidatos (51)/ Candidata (1)/ Cánditado (1)	123
Cidadania	Cidadania (12)	12
Cidadão	Cidadão (25)/ Cidadãos (2)/ Cidadãos (10)	37
Cobrar	Cobra (1)/ Cobrá (1)/ Cobrado (1)/ Cobram (1)/ /	34

	Cobrando (1)/ Cobrar (26)/ Cobre (3)	
Consciência	Conciência (6)/ Consciencia (1)/ Consciência (3)/ Consciente (1)/ Conseência (1)/ Consiência (3)/ Consiencia (1)	16
Consciente	Conciente (4)/ Conciênte (1)/ Concientes (2)/ Consiente (1)	8
Conscientizar	Conciêntizam (1)/ Concientizar (1)/ Conciêntizar (1)/	3
Confiança	Confiança (6)	6
Confiar	Confia (1)/ Confiamos (2)/ Confiar (2)/ Confiou (3) Comentário: foi muito frequente nas dissertações a falta de confiança depositada nos políticos, já que o tema proposto foi “eleições”.	8
Corrupção	Corrupção (27)/ Corrupção (1)/ Corrupções (1)/ Corrupções (3)/ Corrupção (1)	33
Corrupto	Corrupto (1)/ Corruptos (4)/ Corruptas (1)/ Corrupto (7)/ Corrupto (1)/ Corruptos (12) Comentário: notamos aqui a visão que os alunos têm dos governantes, pois eles associam ao tema “eleição” as palavras <i>corrupção/corrupto</i> . Essa noção é muito comum entre eles, porque o pouco que eles conhecem sobre o assunto está relacionado a uma visão disfórica dos políticos.	26
CPI	CPI (2)/ CPIs (1) Comentário: há pouca ocorrência dessa palavra, mas é interessante notar que tenha sido citada nesse contexto de eleições. Percebemos que CPI integra o mesmo grupo semântico de corrupção/corrupto.	3
Cueca	Cueca (8)/ Coeca (1) Comentário: esse item léxico também foi usado para se referir ao famoso escândalo do “dólar na cueca”, expressão conhecida por eles por causa da grande repercussão dada pela mídia.	9
Cumprir	Cumpra (2)/ Cumpram (2)/ Cumprão (1)/ Cumpre (1)/ Cumprem (10)/ Cumpri (4)/ Cumprida (1)/ Cumprida (1)/ Cumprido (1)/ Cumprilas (1)/ Cumprimos (1)/	70

	Cumprindo (2)/ Cumprio (2)/ Cumprir (32)/ Cumpriram (1)/ Cumpirem (1)/ Cumprisse (1)/ Cumprissem (1)/ Cumpriu (3)/ Cunbridas (1)/ Cunpres (1) Comentário: o verbo <i>cumprir</i> , também muito usado, aparece significativamente por causa das falsas promessas que os políticos fazem, e os alunos mencionaram muito essa falta de compromisso dos políticos.	
Democracia	Democracia (3)	3
Democrático	Democratico (2)/ Democrático (3)	5
Dinheiro	Dinheiro (51) Comentário: há aqui uma preocupação com o dinheiro, ficando claro que o tema econômico tem especial relevância nas eleições.	51
Dólar	Dólar (2)/ Dolar (6)	8
Educação	Educação (29) Comentário: interessante notar a presença da palavra <i>educação</i> , mostrando-nos que há uma preocupação por parte desses alunos com relação a esse tema no momento de escolherem um candidato.	29
Eleições	Eleções (1)/ Eleição (48)/ Eleições (1)/ Eleições (2)/ Eleições (109)	161
Eleitor	Eleitor (8)/ Eleitora (1)/ Eleitores (17)/ Eitores (1)	27
Eleitoral	Eleitoral (17)/ Eleitorais (5)/	22
Eleger	Elege (3)/ Elegem (5)/ Elegemos (6)/ Elegendo (8)/ Eleger (35)/ Elegerem (1)/ Elegeu (3)/ Eleitermos (1)/ Eleito (22)/ Eleja (1)/ Elhegemos (1)/ Elegido (5)/ Elegidos (4)/ Eleitas (1)/ Eleitos (21)/	117
Emprego	Emprego (6)/ Empregos (13) Comentário: outro tema tratado foi “emprego”. Há grande preocupação com a falta de emprego, pois certamente esses jovens ouvem os pais falarem em casa sobre o problema do desemprego.	19
Escola	Escola (9)/ Escolas (13)	22
Escolar	Escolar (1)	1
Escolaridade	Escolaridade (1)	1

Escolha	Escolha (12)	12
Escolher	Escolham (1)/ Escolhe (4)/ Escolhemos (4)/ Escolhendo (10)/ Escolher (37)/ Escolherem (1)/ Escolhermos (3)/ Escolheu (1)/ Escolhido (2)/ Escolhidos (2) Comentário: esse verbo foi muito utilizado por causa da preocupação que os alunos têm em mostrar em seus textos a importância de escolher bem um político na hora de votar. O tema da dissertação colaborou para o aparecimento significativo desse verbo.	65
Eu	Eu (72) Comentário: interessante aqui a presença do pronome de primeira pessoa do singular num texto dissertativo. Talvez isso se explique pela falta de domínio do gênero. Outra possibilidade seria a necessidade de se colocarem como enunciadorees por acharem que assim eles seriam mais “ouvidos” por alguém responsável pela situação que queriam criticar.	72
Futuro	Futuro (31) Comentário: houve bastante preocupação com o futuro deles e do país.	31
Honesto	Honesta (3)/ Honestas (1)/ Honestidade (26)/ Honesto (29)/ Honestos (22) Comentário: os alunos associam diretamente esse grupo lexical ao tema proposto, pois quando eles tocam no tema das eleições, logo fazem uma observação sobre a falta de honestidade dos políticos candidatos aos cargos.	81
Mensalão	Mensalão (15) Comentário: a presença dessa palavra mostra-nos que os alunos estão informados sobre os episódios de malversação que ocorrem tão amiúde na política brasileira.	15
Mentir	Mente (1)/ Mentem (2)/ Mentir (3)/	6
Mentira	Mentira (3)/ Mentiras (1)/ Mentiroso (2)	6
Pessoa	Pessoa (40)/ Pessoais (2)/ Pessoal (1)/ Pessoas (102)	145
Político	Política (10)/ Política (17)/ Pólítica (1)/ Políticas (4)/ Politico (14)/ Político (1)/ Político (32)/ Politicos (40)/	212

	Políticos (2)/ Políticos (89)/ Pulítico (1)/ Pulíticos (1) Comentário: devido ao tema, é natural a alta frequência desse item lexical.	
Povo	Povo (67)/ Povos (1)	68
Promessa	Promeça (1)/ Promesas (1)/ Promessas (15)/ Prometida (2)/ Prometido (3)/ Prometidos (1)	23
Prometer	Promeiteu (1)/ Prometa (1)/ Prometão (1)/ Promete (2)/ Prometecem (1)/ Prometem (16)/ Prometendo (2)/ Prometer (2)/ Prometeram (3)/ Prometerem (2)/ Prometeu (23)/ Promoteu (1) Comentário: o aparecimento desse verbo se justifica, pois os alunos reclamam das promessas que foram feitas pelos políticos e que não foram cumpridas. Também podemos associar à falta de credibilidade do povo em relação aos políticos.	55
Proposta	Proposta (2)/ Propostas (33)/ Propóostas (1)	36
Que	Q (3) Comentário: o uso da conjunção <i>que</i> em seu formato abreviado, como é comum no ambiente virtual, não teve muita ocorrência nas dissertações, devido à maior formalidade (ou menor informalidade), ao contrário do que ocorreu nas cartas.	3
Roubalheira	Robalheira (3)/ Roubalheira (2)/ Roubalheira (1)/	6
Roubar	Roba (1)/ Robam (2)/ Robando (1)/ Robão (1)/ Robar (1)/ Rouba (6)/ Roubam (16)/ Roubando (5)/ Roubar (12)/ Roubarem (1)/ Roube (3)/ Roubem (1)/ Roubo (3)/ Roubos (7)/ Roubou (2)/ Roupar (1) Comentário: a ocorrência desse grupo lexical, em suas várias manifestações gráficas, é justificada pela relação que os alunos fazem do tema “eleição” com os roubos nos cofres públicos.	63
Você	Você (107)/ Vocês (1)/ Vc (1)	109
Votar	Vota (33)/ Votam (16)/ Votamos (12)/ Votando (8)/ Votar (287)/ Votaram (2)/ Votarem (1)/ Votariam (1)/ Votarmos (1)/ Votavam (2)/ Vote (28)/ Votei (1)/ Votem (4)/ Votou (6)	402

	Comentário: a grande ocorrência desse verbo está associada ao tema.	
Votação	Votação (11)	11
Voto	Voto (110)/ Votos (14)	124

Nos exemplos do quadro, observamos vários problemas com relação à grafia das palavras, mas já não se nota manifestações do internetês nesses textos mais formais.

Enfatizamos que o tema das redações é um elemento influenciador nas escolhas lexicais por parte dos alunos, razão pela qual observamos alta frequência de determinadas palavras (*votar, voto, pessoa, escolher, eleger, eleição, povo, político, pessoa, candidato*).

Achamos interessante comparar nossos estudos com os de Biderman (2001), que menciona a importância dos verbos para a comunicação, uma vez que eles têm uma incidência muito grande no corpus analisado pela autora; o mesmo verificamos em nosso trabalho. A autora também cita uma pesquisa realizada por Clotilde A. Murakawa (UNESP, Campus de Araraquara), na qual faz uma análise detalhada do vocabulário fundamental do português a partir do século XVI. Ela constatou mudanças muito pequenas nesse núcleo lexical da língua, principalmente com relação aos verbos.

Vejamos os vinte verbos mais frequentes no corpus apresentado por Biderman (2001), em ordem decrescente de frequência, apresentado na tabela 3.

Verbos	Frequência
ser	50 222
ter	34 586
ir	28 965
estar	27 746
poder	16 593
dizer	15 445
haver	15 004
fazer	14 279
dar	10 792
ver	10 391
saber	10 247
querer	9 986
ficar	8 605
achar	7 980

dever	7 758
falar	5 259
chegar	4 628
precisar	4 039
começar	3 596
olhar	3 383

Tabela 3: 20 verbos mais frequentes constatados na pesquisa de Biderman (2001)

Em nosso trabalho, fizemos uma comparação com esses verbos encontrados por Biderman (2001), a fim de verificarmos os resultados obtidos.

Para encontrarmos os vinte verbos acima em nosso corpus, utilizamos o programa Unitex, que permite que seja possível encontrar todas as formas de ocorrência de uma forma canônica (lema). Assim, ao inserir a forma de busca “DAR”, por exemplo, o programa é capaz de encontrar no corpus todas as ocorrências (dei, damos, daria, etc.).

Para tanto, dividimos o corpus em duas partes: Cartas e Dissertações, para então processar os textos e fazer as buscas uma a uma gerando a tela de concordâncias. Buscamos, então, os vinte verbos em nossa pesquisa, no gênero Carta e no gênero Dissertação.

Vejamos, na tabela 4, os mesmos vinte verbos identificados por Biderman (2001) no gênero CARTA, organizados em ordem decrescente de frequência.

Verbos	Frequência no corpus Carta	Porcentagem (%) no corpus Carta
SER	853	1,7%
IR	782	1,559%
TER	205	0,409%
ESTAR	196	0,391%
FICAR	130	0,259%
FAZER	102	0,203%
CHEGAR	98	0,195%
VER	90	0,179%
SABER	74	0,148%

QUERER	59	0,118%
DAR	52	0,104%
PODER	48	0,096%
FALAR	43	0,086%
DIZER	34	0,068%
COMEÇAR	29	0,058%
ACHAR	18	0,036%
HAVER	16	0,032%
DEVER	10	0,020%
PRECISAR	10	0,020%
OLHAR	9	0,018%

Tabela 4: Frequência de 20 verbos no gênero Carta

A seguir, mostraremos na tabela 5 os vinte verbos pertencentes ao gênero DISSERTAÇÃO.

Verbos	Frequência no corpus Dissertação	Porcentagem (%) no corpus Dissertação
SER	671	1,683%
TER	327	0,820%
IR	195	0,489%
DEVER	194	0,486%
FAZER	191	0,479%
PODER	114	0,286%
ESTAR	106	0,266%
ACHAR	63	0,158%
PRECISAR	60	0,150%
FALAR	59	0,148%
SABER	56	0,140%
VER	47	0,118%
QUERER	40	0,100%
DAR	38	0,095%
DIZER	28	0,070%

H AVER	24	0,060%
FICAR	23	0,058%
COMEÇAR	12	0,030%
CHEGAR	7	0,018%
OLHAR	3	0,008%

Tabela 5: Frequência de 20 verbos no gênero Dissertação

Escolhemos dois verbos para comentar, pois um fato muito interessante ao contrastarmos os dados, foi com relação à utilização dos verbos H AVER e TER nos dois gêneros produzidos pelos alunos. Nas cartas, o verbo H AVER pouco se manifestou, pois muitas das ocorrências funcionavam na verdade como artigo, preposição, interjeição ou aproximações gráficas dos sons de risadas. Havia poucos casos como verbos e, desses, estavam no sentido ter/existir. Vejamos uma pequena amostra da tela de concordância do Unitex, tendo como nó central o verbo H AVER:

vi arranhas e largatos, é foí bom sim, há minha irmã não quis ir, más meu irmão foí ele gostou a risada eles saiam sem graça. <risada> HÁ!{S} HÁ!{S} HÁ! <risada> {S}Eu andei no elevador, Ri rinha *emoticon* risada <\icone> <risada> Há Há <risada>.{S} Conheci uma pessoa super bacana, qu a eles saiam sem graça. <risada> HÁ!{S} HÁ!{S} HÁ! <risada> {S}Eu andei no elevador, Rio Bravo saiam sem graça. <risada> HÁ!{S} HÁ!{S} HÁ! <risada> {S}Eu andei no elevador, Rio Bravo, cata- m agente passando, mais da nada não.{S} Há tava quase me esquecendo furo o peneu do Busão ficam ha *emoticon* risada <\icone> <risada> Há Há <risada>.{S} Conheci uma pessoa super bacana, que a ue se casa e mora bem per da milha casa há eu quero que vocês seja muito feliz e que passa o na priminhos, comi de montão. {S}No sábado há noite fiquei doente, fiquei com febre, 38°,5°C, quas artamento. {S}No dia seguinte nós fomos há praia estava lotada quase que eu não acho um guarda- meu pai.{S} Nossa!{S} Tava muito cheio, havia muita gente mesmo!{S} Já é a quinta vez que eu vo am?{S} O JEITO MOLEQUE, muito legal, lá havia pessoas de todos os tipos, e comidas tambem, tudo s dois irmãos. {S}Lá tinha uma gruta, e havia uma arara que ficava solta, era de estimação do d branca que trouxe da viagem para você e havia esquecido de lhe entregar, vou mandar pelo correi de estimação do dono do parque, também havia coelhos e porquinhos da índia que ficavam soltos. sse hoje.{S} Lembra aquele tempo que eu havia sumido e você se preocupou, pois não passei a vir

Já nas dissertações, houve mais ocorrências que nas cartas e, na maioria delas, o H AVER foi empregado mesmo como verbo. Como se pode observar na tela de concordância a seguir.

eçam a exercer seu poder não fazem nada, há muita corrupção, roubo e acaba sempre deixando tudo
 }Na época das eleições tudo é perfeito, há Festas e comícios, muito e prometido e depois pouco
 ram as pessoas morrerem, para ver o que há com elas... {S}Essa é a minha opinião!! título: "Um a
 m muita corrupção na política, o Brasil há pouco tempo presenciou vários casos de corrupção, co
 ntam por ter que votar. {S}Sem povo não há república, devemos nos tornar cidadãos responsáveis,
 ssoa seria prefeito, não poderia {S}Não há coisa mais justa do que votar, cada pessoa expressa
 sil, atualmente, está uma várzea. {S}Só há políticos corruptos, que não são honestos e nem liga
 ições são importantes para o país, pois há grandes campanhas. {S}Eleições {S}As eleições ocorre
 seu mandato inteiro sem fazer nada. {S}Há também muita corrupção na política, o Brasil há pouc
 aís, do seu estado ou da sua cidade. {S}Há eleições de quatro em quatro anos na primeira você v
 lizados para conseguir os objetivos. {S}Há muito que melhorar neste país, mas, quando pensamos
 ro um país onde não haja corrupção, não haja roubos, ladrões, drogas, etc, mas sei que isso não
 ele mesmo. {S}Eu quero um país onde não haja corrupção, não haja roubos, ladrões, drogas, etc,
 escolher bem o presidente para que não haja muitas decepções. {S}As pessoas, não podem pensar
 uptos, mas em algum lugar do mundo deve haver um que não roube e que seja honesto, ajude o povo
 impostos da população, e por isso deve haver uma série de melhorias nas estradas, nas pontes e
 m muitas injustiças, e depois de 4 anos haverá uma nova eleição e as pessoas não irão mais vota
 m voto apenas não faz diferença! {S} Não haveria eleição, por isso devemos observar as propostas
 ilia, não teria muitos filhos assim não haveria tantas crianças passando fome, eu também acho q
 roubam e da deslealdade daquilo que ele havia prometido com o povo. {S}As eleições, servem para
 vem cumprir todas aquelas propostas que havam prometido durante a eleição, e caso não o tenham
 e as pessoas comprassem outras, até que houve uma lei, na qual o voto deveria ser secreto, que
 para o cargo, porque no último mandato houve muita corrupção e desonestidade. {S}Por isso, é n
 ho que o Brasil seria um país melhor se houvesse controle de natalidade, porque, assim as pesso

O verbo HAVER, como se viu acima, foi utilizado com maior incidência no sentido
 de existir ou como verbo auxiliar quando integra uma perífrase verbal. Podemos concluir
 que a mudança de gênero interfere sobremaneira nas escolhas lexicais, nomeadamente no
 caso do uso dos verbos TER/HAVER.

Com relação ao verbo TER, nas cartas, obtivemos 205 ocorrências; e nas
 dissertações, 327. Isso comprova a nossa afirmação anterior de que o gênero interfere na
 seleção léxica. Vejamos, primeiramente, apenas algumas ocorrências do verbo TER nas
 cartas:

ra. {S}.. A casa era em Santos... {S}Lá, tem um porto de exportação enorme. {S}.. E os navios ent
 tro brinquedo tem gente na fila. {S}La, tem tobogã, o brinquedo que eu mais fui foi este, pra m
 onte dos Amores. {S} Lá você se diverte, tem muitas coisas legais nessa cidade. {S}O hotel que e
 . Kuandu a gente vai na praia do hotel, tem td... eh mt xique meu! {S} Kuandu vc sai do mar, tem
 deitamos no puff! {S} Têm sala de video, tem filme todo dia, sala de T.V, show w boatinha que fi
 mt xique meu! {S} Kuandu vc sai do mar, tem 1 xuvero de água doce. {S}Bom... {S}Agora... {S}É s
 Boing. {S}Velho mais que difícil. {S}Vc tem que pedir autorização para torre, para poder autori
 o bonito, as comidas são maravilhosas e têm tudo, bicicleta, mesas de ping-pong, sala de jogos,
 orregadores, os brinquedos diferentes e tem até boia-cross! {S} Imagina que bom! {S}Eu fui em um
 e ir lá, você vai adorar. {S} Espero que tenha se divertido em algum lugar em que você foi. {S} C

falar com você por 1 mês. {S}Espero que tenha sentido minha falta porque eu senti a sua. <\corp eu acho que você não vai me reconhecer, tenho um babado pra você fez 1 ano de namoro colocamos natario> Lii... <\destinatario> <corpo> Tenho muita coisa pra te conta meu! {S}To aqui em São P
 duda tudo bem? <\destinatario> <corpo> Tenho tantas novidades. {S} Nossa cara!!!! {S}Sabe onde
 sso, lembro com muita felicidade, e que tenho você como amiga, e posso contar com vc para oque
 ara lhe contar um pouco desses dias que tenho passado, bom para começar minha família esta muit
 ar uns 5 dias lá, beleza. {S}Bom eu não tenho muito o que te contar, mas são nas pequenas coisa
 ar-mos você possa ter a oportunidade de ter uma amiga igual a eu, essa pessoa, legal, simpática
 mos a mala e fomos embora. {S}Apesar de ter chovido eu me diverti muito. {S}Esse foi o meu pass
 foi muito legal, pena que você não pode ter ido, ficamos uma semana là, visitamos muitos lugare
 o, mas para ficar melhor você teria que ter ido. {S}Hoje parei para pensar quantos passeios e v
 nda guardo lembranças de lá. {S} Vc deve ter se divertido bastante né? bom é só. {S}Te adoro. <\
 esta carta para lhe dizer que você deve ter ficado triste por que deveria ter ido nos brinquedo
 e não deu tempo de te chamar... mas vai ter mais oportunidades para irmos em lugares diferentes
 quartu? {S} VERDIII... perfeito né? {S}! Tinha aqueles sofás do The Sims (sabe aqueles tipo infl
 praia... a viagem foi muito divertida, tinha vários garotos EMO. {S} Nossa! o cabelo deles é sh
 No hotel onde eu fiquei era mó chique, tinha de tudo (piscina com tobogã; {S} salão de jogos) v
 boia. tinha cada tipo de piscina legal, tinha mais ou menos 50 piscinas, cada brincadeira era m
 s restaurantes era em casas de madeira. tinha passeios à cavalo e jipes que iam em cachoeiras e
 m lugar (não sei o nome) que era lindo: tinha cachoeiras, churrasqueiras, piscinas, etc. {S}Foi
 nda guardo lembranças de lá. {S} Vc deve ter se divertido bastante né? bom é só. {S}Te adoro. <\
 esta carta para lhe dizer que você deve ter ficado triste por que deveria ter ido nos brinquedo
 e não deu tempo de te chamar... mas vai ter mais oportunidades para irmos em lugares diferentes
 do mundo da música, aprendi como é bom ter amozades que nós leva para desfrutar o sabores de s

Agora, vejamos alguns exemplos do verbo TER nas dissertações:

em que acabar com a fome com a pobresa, tem que melhorar a educação, a saude construir mais esc
 tem que cumprir os direitos do Brasil, tem que dar comidas aos pobres, não fazer corrupção! {S
 ue prometeram, mas nem todos são assim, tem certos políticos que quando são eleitos ficam seu m
 e você não vota não tem direito nenhum, tem que ficar vendo as coisas erradas que os políticos
 do voto. {S}Quando é epoca de eleição, tem muitos cidadãos que não sabem ainda em quem votar
 dade é muito importante em um político, tem que analisar se é sincero com o povo. {S}A Votação
 m. {S}Os políticos acima de fazer algo, têm que ser integros, honestos, sérios, cumpridores de
 bém se conta na hora de dar o seu voto, tem que ver se ele é desonesto ou não, o que fez no pas
 sidente é tornar o país mais educativo, tem que existir mais empregos, não deveria ter desigual
 roubam e não fazem. {S}Todo o eleitor, tem que valorizar o seu voto, se não, o que será do Bra
 alam, as promessas, e o seus discursos, têm que serem sérios, pelo menos metade do que prometem
 ão de outro jeito. {S}Nunca vai acabar. tem que melhorar. {S}Eu acho que todos devem votar, vota
 colocar o número que não tem. {S}Ex: {S} Tem o nro 13 e 45, uma pessoa coloca 20, o voto dela
 o e tem que trabalhar com seriedade; {S} tem que fazer o melhor para nosso país. {S}É assim que
 ar o povo. {S} Mas atualmente a politica tem trazido beneficios aos candidatos do que, do povo.
 importância da votação, é o direito que temos de escolher quem pode fazer o melhor para o país
 de impostos. e muitas outras taxas que temos que pagar. {S}Os políticos não devem ter apenas "
 ar. {S}Apesar de todas as decepções que temos com os políticos, não devemos deixar de exigir no
 , mas isso não é só culpa deles, também temos parte na culpa, pois, não analisamos a cada candia
 confiar o nosso voto em pessoas que não temos confiança ? {S}Realmente não são as eleições que
 ar, e fazer de tudo para que nosso pais tenha beneficios, mas isso nem sempre acontece. {S}Vota
 ora de decidir o governante do país. {S} Tenha cuidado na hora de votar. {S} Veja bem seu candida

as propagandas. {S} As pessoas que votam tenham que ter certeza em quem vão votar para melhorar ometido durante a eleição, e caso não o tenham feito, podemos reclamar na câmara estadual ou on to dos bairros pobres;{S} que os pobres tenham mais direitos de cidadãos na sociedade e também poder falar mais, mas no momento eu não tenho sugestões, e não lembro mais de nada. {S} A importâ só podem votar maior 18 anos e como eu tenho 12 anos e meio e não entendo nada fico meio por f res, mas amar o que chamamos de pátria, ter consciência do que estamos e vamos fazer. {S} Quem si ser conquistado, realmente não parecia ter grande utilidade. {S} A idéia de que as eleições era que existir mais empregos, não deveria ter desigualdade em tre raças, cor, sexos, etc. {S} Mas, tância das eleições na política, é para ter um país melhor, mas com essa nossa politica do Bras

Depois de termos analisado os verbos, observamos as palavras que apareceram apenas uma vez em nosso corpus, que são as chamadas *hapax legomena*. No corpus apresentado por Biderman (2001), a autora nos oferece um dado espantoso, afirmando que essas palavras compõem 25% do corpus; explicando melhor: num total de 42.212 palavras diferentes (lemas), 10.452 palavras ocorreram apenas uma vez, ou seja, isso significa que as outras palavras utilizadas se repetiram, mostrando que os indivíduos usam basicamente o mesmo grupo lexical para comunicar distintas realidades. Como afirma Biderman (2001):

por enorme que seja o léxico de uma língua, é reduzido o repertório desse acervo efetivamente utilizado pelos falantes do idioma. Até mesmo na língua escrita, que é a variante da língua que se serve de um vocabulário mais rico e mais variado. E isso apesar de os recursos léxicos do idioma serem grandes e a expansão do léxico ocorrer numa progressão geométrica. De fato, o uso desse tesouro lexical por parte dos usuários da língua é bem modesto. Julgo que a razão seria a enorme limitação da memória humana. (...) o usuário médio domina uns 20.000 vocábulos do idioma(...). (BIDERMAN, 2001, p. 348).

Em nosso corpus, os dados foram mais representativos ainda, pois nas cartas, de 3.133 ocorrências (tokens), 1.393 têm frequência 1, quase 50% do total. Nas dissertações, de 2.318 ocorrências, 1.040 têm frequência 1, cerca de mais de 50% do total. Os números no nosso caso são maiores, porque nossa lista de palavras não foi lematizada. Ainda assim, confirma-se o fenômeno observado por Biderman (2001).

Reforçamos aqui a importância de se conhecer o uma parte do vocabulário usado pelos alunos do ensino fundamental, pois, de posse desse vocabulário (inédito para o português do Brasil), é possível dar subsídios para a adequada elaboração e atualização de dicionários e livros didáticos que sejam direcionados a esse público-alvo, tornando o léxico

que é empregado tanto nas definições dos verbetes dos dicionários quanto nos textos e exercícios dos livros didáticos mais adequado aos alunos dessa faixa etária.

6. Escola pública e escola particular: a questão social nos textos

A escolha das escolas em que aplicamos os textos não foi aleatória, de forma que desejávamos montar nosso corpus com textos pertencentes a duas escolas: uma da rede pública de ensino e outra da rede particular. Para tanto, nossa hipótese era de que pudéssemos encontrar algumas diferenças nas produções textuais dos alunos de acordo com a classe social. Pensávamos que encontraríamos mais influência do uso do computador nos textos produzidos pelos alunos da escola particular, por entendermos que são jovens que têm mais acesso às tecnologias, pois pertencem a uma classe social de maior poder aquisitivo. Essa hipótese em parte foi confirmada, pois realmente notamos algumas características que podem ser atribuídas à diferença social, mas isso só foi constatado em alguns textos pertencentes ao gênero primário (cartas), por ser um gênero similar ao e-mail, que é usado pelos alunos em substituição às cartas escritas no papel.

Notamos que os alunos da rede pública de ensino mantiveram uma estrutura convencional do gênero primário (carta), embora com muitos desvios da norma culta. Muitos desses alunos usaram a indicação de local, data, remetente e destinatário. Percebemos que os aspectos que remetiam ao internetês não eram tão constantes quanto nos textos dos alunos da escola particular, fazendo-nos chegar à conclusão de que o fato de pertencerem a uma classe menos abastada interferia no uso pouco expressivo do internetês.

Decidimos analisar alguns exemplos de cartas da escola da rede pública, e em seguida outros exemplos de cartas da escola da rede particular, a fim de verificar se a nossa hipótese se sustentava ou não.

→ Exemplos de cartas da rede pública

- No exemplo abaixo, nota-se a presença de um remetente e de um destinatário colocados de maneira explícita, indicados pelas preposições “de” e “para”; também notamos a presença da despedida. Essas são características muito comuns quando se trata do modelo mais tradicional do gênero primário (carta).

```
<destinatario> Oi Serena tudo bem? <\destinatario> <corpo> Eu vou bem, amiga você perdeu; eu fui pra água de São Pedro lá no clube ele tem 9 piscina e 11 tobagã.
Amiga lá tem um tobagã de 41 metros é grande né? Um dia a gente podia ir juntas né? É só combina um dia que a gente vai você não vai se arrepender!
Estou esperando uma resposta e outra carta <\corpo>
<despedida> Beijos, Beijinhos e Beijocas de sua amiga Valéria
Obs: E um abraço. <\despedida>
<remetente> De: Valéria <\remetente>
```

<destinatario> Para: Serena <\destinatario>

- Nos próximos três exemplos que veremos abaixo, observamos que já aparece a indicação de local e data, e posteriormente uma saudação ao destinatário; apenas no terceiro texto a indicação de data foi colocada no final da carta. O corpo (conteúdo) dos textos nos mostra uma linguagem sem influência do internetês, ainda que com muitos desvios da norma culta da língua. A despedida e o remetente também são características próprias de textos do gênero primário.

<data> São Carlos, 08 de novembro de 2006 <\data>
 <destinatario> Querida Mariana, <\destinatario>
 <corpo> Aqui vai uma História, que aconteceu recentemente comigo. exatamente 15 de junho 2006.
 Minha madrinha, que é casada com o padrinho de minha irmã, nos convidou para irmos até o Hopi-Hari. Então lá fomos nós, o padrinho, a madrinha, minha irmã, o filhinho deles e eu.
 Na ida aconteceu como toda viagem que a gente faz, nunca chega. Mas ao chegar, vi um parque enorme, fiquei fascinada, andei em vários brinquedos, no brarquinho, na roda gigante e outros mas o que mais queria ir não estava funcionando, é uma corda que cai em uma lagoa.
 Tudo isso foi maravilhoso, mas o mais importante foi que os meus padrinhos estavam se separando, e depois dessa viagem eles se entenderam, e hoje estão juntos novamente, só tem um detalhe não são mais três na família e sim quatro pois minha madrinha está grávida e por isso pra mim foi uma viagem inesquecível.
 <\corpo>
 <despedida> Tchau. Beijos... <\despedida> <remetente> Bianca <\remetente>

<data> São Carlos, 07 de novembro de 2006 <\data>
 <destinatario> Olá querida amiga Leticia <\destinatario>
 <corpo> Como vai aí em Jau? Espero que vai bem! Estou mandando esta carta para dizer como foi minha férias.
 Fui para a praia de Peruipe fiquei duas semanas lá, foi uma delícia. Eu me diverti muito.
 Espero que as suas também estavam gostosa.
 Quando receber esta carta me manda outra dizendo como foi as suas férias e se gostou da minha carta.
 Felicidades!!! <\corpo>
 <despedida> Tchau! Beijos de sua amiga= <\despedida>
 <remetente> Lauyse. <\remetente>

<destinatario> Querida amiga Mayara <\destinatario>
 <corpo> Estou lhe mandando esta carta para lhe dizer que fiz uma viagem inesquecível, foi incrível conheci muitas pessoas e o lugar é divertido pra caramba. Só faltou você!
 Estou com muitas saudades, o lugar pode ser divertido, mas para ficar melhor você teria que ter ido.
 Hoje parei para pensar quantos passeios e viagens fizemos juntas, o quanto já nos divertimos, enfim momentos inesquecíveis. Rimos e choramos juntas, caminhos uma levantando a outra, quando uma brigava com a outra pura teimosia.
 Você sempre estará no meu coração, você é uma pessoa que já nasceu para encantar, brilhar, você sim, valeu apenas conhecer.
 Nunca me esquecerei de você pois, nossos laços de amizade ultrapassam qualquer distância. Te adoro muito!!
 Estarei sempre torcendo por você. Com carinho. <\corpo>
 <remetente> De sua amiga Laleska <\remetente>
 <data> 7-11-2006 <\data>

→ Exemplos de cartas da rede particular

- Os três exemplos abaixo mostram claramente as expressões usadas pelos alunos na internet, confirmando a influência do computador nesses textos. Embora haja a presença de um destinatário (que também é comum nos e-mails) nota-se que além das expressões da internet, há a ocorrência de *emoticons*, ilustrados em nosso corpus por meio das etiquetas XML, e das indicações de risos.

<destinatario> Mari!!! Tudo baum?? Espero q sim!!! <\destinatario>
 <corpo> Escrevo pra contar uma viagem que fiz no feriado (12/10).
 Fui para o Guarujá e adivinha quem estava lá... Isso mesmo o "miau"!!! <risada> rrsrs... <\risada>
 Ele tava tão lindo <icone> carinha *emoticon* risada <\icone> de sunguinha!!!
 Pensei imediatamente em vc! Ri tanto pq vc naum tava lá e eu sim, vc ia adorar, mais fui em uma ferinha e lá vi um brinco lindo! Comprei pra vc, e um muito mais lindo pra mim, <risada> rrsrsrs... <\risada> Quando cheguei no Prédio que eu ia ficar, o Dú tava lá no estacionamento, tive outra surpresa! Ele ficaria no "meu" Prédio!!!
 Quase tive um trosso, conversávamos sempre, flei mto d vc pra ele, e flo q qria q vc tivesse lá. Tirando isso minha viagem foi normal, nadei, dormi, sai e comi mto!!
 Dando ênfase novamente: Ele tava tão lindo de sunguinha... <risada> rrsrsrs!! <\risada> <\corpo>
 <despedida> Até ++!!! Bjo! Ká! <\despedida>
 P.S.: Se ferro, naum quiz ir comigo! <risada> KKK <\risada>

<destinatario> Fala Rodolfo! <\destinatario>
 <corpo> Curtiu o Hopi Hari?
 MTO loko em... Pena que eu não fui na montanha russa, nem no elevador...
 Muita fila! E o pneu do ônibus furando, <risada> HE!HE!HE! <\risada> atrasamo todo mundo!
 A hora do Horror também foi legal, os cara tudo com medo! Aquela Montanha-Russa no escuro lá, eu TBM fui no Splash com gripe e tudo! Mais pra fala a verdade depois que eu fui no Splash minha gripe melhora! É foi massa a viagem. <\corpo>

<destinatario> Bão Caio? <\destinatario>
 <corpo> Você viajou? Não!? Mas eu viajei
 Eu fui pra praia foi loko!
 Tah, num foi tanto assim.
 Eu fui no feriado...
 Dos 4 dias choveu em 3.
 No domingo (que eu voltei pra casa), fez sol.
 O dia inteiro.
 Aí eu fui pra praia (já tinha ido nos outros 3 dias).
 Então eu catei um "bronzado".
 Eu voltei à tarde (sai umas 4 horas, e cheguei umas 11).
 Aí no outro dia já tive que vim na escola e começou tudo d novo! <\corpo>
 <despedida> FLW <\despedida>
 <remetente> Gagliardi <\remetente>

Os exemplos que acabamos de ver possuem características que se assemelham às conversas síncronas que os alunos costumam manter usando o MSN. Parecem mais com uma conversa via computador do que com um texto do gênero primário (carta). Esse ponto

nos chamou muita atenção, pois quando pedimos para que os alunos produzissem uma carta, os que pertenciam à rede pública fizeram textos mais parecidos com a estrutura desse gênero; já os alunos da escola da rede particular associaram a carta às conversas que eles mantêm na internet e aos e-mails. Portanto, confirmamos nossa hipótese de que, nos textos do gênero primário (cartas), há diferenças com relação à escrita de acordo com a classe social.

Já nos textos do tipo dissertação (gênero secundário), não encontramos diferenças significantes entre as produções das duas escolas, pois é um gênero que não cria com o leitor uma situação de comunicação, de interação, como é o caso das cartas.

7. Sugestões para o ensino

Verificamos que existe de fato uma influência do internetês nas produções escritas escolares, porém, essa influência foi observada fundamentalmente nos textos pertencentes ao gênero primário (carta) por ser um ambiente de uso informal da língua. Já nas dissertações (gêneros secundários), vimos que quase não há manifestação do internetês e que a linguagem usada por eles era menos informal, demonstrando que os alunos têm consciência das principais características que distinguem os gêneros em pauta.

Entendemos, pois, que o professor de língua portuguesa deve trabalhar com essas manifestações em sala de aula, chamando atenção para a adequação da linguagem à situação comunicativa.

Apresentaremos, a seguir, algumas sugestões para se trabalhar com os alunos na sala de aula de língua portuguesa.

- 1) Primeiramente, propõe-se que o professor leve os alunos à sala de informática da escola (caso não haja esse espaço, aconselha-se trazer folhas impressas com o conteúdo desejado) e pedir para que eles entrem em sites de relacionamento (como o Orkut) ou em blogs. Pedir para que observem a linguagem usada e que anotem alguns trechos em uma folha. Depois, pedir para eles tentem transformar o que anotaram para o registro culto da língua, adaptando os trechos para o português formal, usado na escola. Dessa forma, eles perceberão as diferenças e, orientados pelo professor, notarão que existem momentos apropriados para a utilização de registros informais da língua, como é o caso do internetês.
- 2) O professor pode pedir aos alunos para escreverem frases nas quais utilizem os verbos TER e HAVER. Depois, ao recolher as criações, ele pode colocar na lousa vários trechos do que os alunos escreveram, e pedir para que eles observem o sentido de cada verbo em cada frase. Por vezes o verbo TER aparecerá como auxiliar, possuindo assim o sentido de HAVER, outras vezes ele poderá aparecer no sentido de “possuir”, sem estar exercendo a função de auxiliar, e sim de verbo principal. O mesmo deve ser observado com o verbo HAVER. Essa atividade fará com que os alunos percebam as diferentes funções e usos de ambos os verbos.
- 3) O professor pode pedir aos alunos que escrevam duas cartas (gênero primário), porém, uma delas seria endereçada a um amigo próximo, íntimo. A outra seria endereçada ao diretor da escola. Ambas teriam o mesmo tema, que pode ser escolhido pelo professor de acordo com o perfil dos alunos. As produções tendem, como já vimos, a possuir dois

tipos de registro: um informal, quando se trata de um amigo; e outro mais formal, quando se trata do diretor da escola. Essa atividade é muito produtiva, pois eles mesmos notarão que a mesma mensagem pode ser escrita de maneiras distintas. O professor deve mostrar à classe, dando exemplos dos próprios alunos, quais foram as características mais relevantes usadas nos dois textos; eles perceberão que o receptor influencia muito na maneira como se utiliza a língua ao transmitir uma mensagem.

- 4) O professor deve levar um texto pronto, com várias palavras repetidas e com pouca variação no vocabulário. Em seguida, deve entregar um texto para cada aluno e pedir para que eles leiam o texto e observem as palavras que foram usadas repetidamente. Em seguida, deve propor aos alunos que reescrevam o texto tentando evitar repetições, substituindo as palavras por sinônimos. Se acharem necessário, eles poderão mudar outras palavras para dar mais coerência ao texto.

Essa atividade propõe uma reflexão sobre o léxico desses alunos, uma vez que, ao procurar sinônimos das palavras, eles deverão se esforçar na busca de novas palavras, passando assim a conhecer outras possibilidades de ampliar o seu léxico. Deve-se sugerir o uso do dicionário para orientá-los melhor nessa atividade.

- 5) O professor deve trazer um material (retirado da internet) que simule uma conversa entre duas pessoas via computador. Nessa conversa, devem aparecer vários *emoticons*. O professor pede para que eles observem quais são as emoções transmitidas por aqueles *emoticons* e, logo em seguida, sugerir que eles escrevam o texto novamente, porém, tentando substituir esses *emoticons* por palavras que expressem os mesmos sentimentos que esses caracteres mostraram. Possivelmente os alunos irão utilizar interjeições, advérbios ou adjetivos para tentar expressar o que desejam.

O professor deve mostrar a eles a diferença de se expressar sentimentos e emoções na escrita formal (utilizando a norma culta) e na comunicação via internet, ressaltando o aspecto mais próximo do oral e visual quando se trata de meios digitais.

Essas cinco propostas são apenas sugestões. A nosso ver, são mais adequadas para o ensino fundamental, mas nada impede que o professor faça adaptações e trabalhe com o ensino médio; tudo depende da maneira como se vai abordar o tema. O importante é que o professor passe a perceber que as novas tecnologias não são vilãs para o ensino de língua portuguesa, e sim, aliadas... Afinal, a escola deve estar preparada para acolher as mudanças por que passa a sociedade, sobretudo quando essas mudanças têm reflexos na língua/linguagem.

8. Considerações finais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – ensino médio 1999), “a mais nova das linguagens, a informática, faz parte do cotidiano e do mundo do trabalho. (...) Conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece é mais do que uma necessidade, é um direito social”.

Portanto, não devemos “brigar” com o internetês, e sim usá-lo para que possamos trabalhar melhor com a língua portuguesa, pois ao fazer uso do internetês o aluno escreve com gosto, e tem mais vontade de redigir, o que é muito difícil de encontrar atualmente. Segundo Bisognin (2009, p. 152):

Nunca os jovens escreveram tanto como no tempo das correspondências eletrônicas. Ao se utilizar o *internetês*, o indivíduo, além de usufruir de um diálogo e interação ricos, se torna um “poliglota”, desenvolvendo uma capacidade de se comunicar de forma diferente. Basta apenas se conscientizar de que a forma de escrita de tal comunicação só é adequada no computador. (Bisognin, 2009, p. 152)

O léxico usado pelos alunos, como verificamos em nosso trabalho, possui marcas interessantes, que podem ser aproveitadas para melhorar o ensino de língua portuguesa. Os verbos que analisamos (TER, HAVER) apareceram em contextos diferentes, com funções também distintas, e as palavras mais utilizadas nos dois gêneros textuais estudados têm um motivo para aparecerem naqueles contextos. Vemos que o internetês está mais presente no gênero primário (carta) do que no gênero secundário (dissertação), provando assim que o aluno conhece o registro formal da língua e sabe qual momento mais apropriado de fazer uso da norma padrão, levando em conta a questão do gênero.

A questão seria de desmistificar o internetês em sala de aula. Os professores parecem temer esse assunto, uma vez que o veem como uma ameaça; tudo vai depender da abordagem que se faz. É importante conscientizar o aluno de que existem situações apropriadas para a utilização de todos os registros.

Do que estudamos até agora sobre a influência do internetês na produção textual escolar, podemos chegar a algumas conclusões, que enumeramos a seguir:

- Há muito exagero quando as pessoas afirmam que os alunos utilizam o internetês na escola, pois nossos dados mostraram que há sim a ocorrência de alguns traços, mas não são significativos para afirmar que há tal utilização pelos alunos. Quando acontecer de aparecer um “tb”, um “vc”, um “naum”, cabe ao professor fazer a correção e orientar o aluno sobre a adequação desse tipo de escrita.

- Muitas ocorrências que as pessoas interpretam como influência do internetês nada mais é do que o processo de aquisição da escrita, pois são manifestações que já apareciam na escrita escolar muito antes de surgir a comunicação via internet. Palavras grafadas como “*oque*”, “*agenti*”, “*derrepente*”, enfim, costumam estar presentes em textos de alunos do ensino fundamental, por exemplo, cuja aquisição da língua ainda está sendo efetivada.
- Os alunos conseguem adaptar a sua linguagem de acordo com a situação de comunicação e com o gênero textual que vão utilizar. Em nosso estudo, vimos que eles produziram textos pertencentes aos dois gêneros (primário – carta; e secundário – dissertação) e que a linguagem usada pelos mesmos alunos foi diferente nessas duas situações.

9. Referências

ALMEIDA, G. M. B.; VALE, O. A. Do texto ao termo: interação entre Terminologia, Morfologia e Linguística de Corpus na extração semi-automática de termos. In: Aparecida Negri Isquerdo & Maria José Finatto. (Org.). *As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 1 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2008, v. IV, p. 483-499.

ALUÍSIO, S.M.; ALMEIDA, G.M.B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. *Calidoscópico* (UNISINOS). Vol. 4, n. 3, p. 155-177, set/dez 2006.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus: histórico e problemática, *DELTA*, vol.16, nº 2, SP, 2000.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BISOGNIN, T. R. *Sem medo do internetês*. Porto Alegre: Editora AGE, 2009.

CRYSTAL, D. *La revolución del lenguaje*. Tradução do inglês de Francisco Muñoz de Bustillo. Madrid: Alianza Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MUNIZ, M. C. M. *A construção de recursos linguístico-computacionais para o português do Brasil: o projeto de Unitex-PB*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos, USP. 72p. 2004.

Ministério da Educação - *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental* - <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

PAUMIER, S. *Unitex user manual*. disponível em: <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex>. 2002.

10. Apêndice

Escreva uma **REDACÃO** seguindo o tema: "A importância das eleições para um país melhor."

Dicas: Você pode falar sobre a importância e o dever de votar; os deveres dos políticos eleitos; a honestidade e a seriedade que os políticos devem ter para melhorar o país; etc.

As eleições são importantes, pois em elas podemos eleger nossos representantes.

Votar não é só um dever mas também um direito. Não se pode deixar de votar, anular, ou votar em branco, pois se não deixaria - mas de eleger nossos representantes.

A maioria dos políticos são corruptos, mas em algum lugar do mundo deve haver um que não roube e que seja honesto, ajude o país e melhore o mundo.

Não odiem os políticos, prometem, prometem e não fazem nada, e que eles prometem eles tem que cumprir e se eles não cumprirem o país tem que rebolar.

Espero que o país possa eleger alguém que possa mudar o Brasil e a nossa ajuda - le
 Crie um um Brasil melhor, VOTE!

REDAÇÃO

Escreva uma CARTA a um(a) amigo(a) contando sobre uma viagem ou passeio que você fez recentemente.

man!!! Tudo bom?? Espero q sim!!!
Escrevo pra contar uma viagem que fiz
no feriado (12/10).

Fui para o Guarufá e advinha quem
estava lá... Era mesmo o "miu"!!! rrrr...

Ele tava tão eido \times de junqueira!!!

Pensei imediatamente em vc!! Ri tanto
pq vc nam tava lá e eu sim, vc ia ad-
nor, mas fui em uma ferinha e lá vi um
brincos eido! Comprei pra vc e um muito mais
lindo pro mim, rrrrrr... Quando cheguei no
Prédio que eu ia ficar, o Diu tava lá no
estacionamento, tive outro surpresa! Ele ficou
no "meu" Prédio!!!

Quase tive um tress, conversávamos
sempre, flii mto d vc pra ell, e flo q quia
q vc tivesse lá. Porcoço isso muita via-
gem foi normal, nadu, dormi, lai, e comi mto

Dando ênfase novamente: Ele tava tão
eido de junqueira... rrrrrr!!

Até ++!!! Bjs! Ká!

P.S.: Se ferro, nam quiz ir comigo! KKK!

REDAÇÃO

Escreva uma CARTA a um(a) amigo(a) contando sobre uma viagem ou passeio que você fez recentemente.

Oi Bianca!

Ontem eu cheguei um pouco tarde e nem entrei no MSH.
É que eu fui viajar na 5ª feira e só voltei domingo (ontem) para
Poço de Caldas (MG).

Lá é muito bonito. As cachoeiras estavam tão cheias e bonitas...
Tem uma fonte dos amores lá que dizem: "se você tomar a água
terá um amor eterno". Se for verdade eu tô feliz, bebi muita
água (huahuahuá).

O Hotel era maravilhoso e comi muito arroz-doce... que
delícia!

Minha mãe gostou de lá pra caramba; também, quem
não gosta?

Tem o Cristo lá também. Subi de teleférico... deu um frio
na barriga... mas valeu a pena. É linda a vista de cima.
É o Cristo então? Nem te conto!

No hotel tinha piscina, entrei só uma vez, porque os
passeios eram "demorados".

Beijos e abraços

da sua priminha querida. (huahuahuá)

Fernanda

e da "tia Marcinha" também!

Escreva uma **REDAÇÃO** seguindo o tema: "A importância das eleições para um país melhor."

Dicas: Você pode falar sobre a importância e o dever de votar; os deveres dos políticos eleitos; a honestidade e a seriedade que os políticos devem ter para melhorar o país; etc.

Não só votar, mas também cobrar

No Brasil o tipo de governo é república, ou seja, as pessoas votam para eleger alguém para ficar no poder do seu país. Alguns países não é obrigatório o voto, mas no Brasil é. Votar é importante, pois mostra que você, o cidadão, está preocupado com o seu país.

O presidente tem uma responsabilidade muito grande sobre o país, é como se ele tivesse o país em suas mãos para fazer o que quiser. Muitos abusam do poder e roubam dinheiro do povo. O povo fica decepcionado quando descobre, pois se ele eleger aquela pessoa para o poder é porque confia e gostou das propostas.

Peria muito bem se os políticos levassem a sério o seu poder e realmente levantassem o país, pois o país é como um grupo, todos se ajudam mutuamente, mas claro, com um líder.

O povo poderia lutar mais pelos seus direitos, já que estamos em um país com república. Cobrar mais dos líderes e fazer com que o grupo consiga se movimentar.

Mas infelizmente, aquele país que não tem violência, todas as crianças na escola e aprendendo de verdade, a saúde ser ótima em todo o país, todas as pessoas com emprego só existe nas campanhas políticas na televisão.